



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO GAMA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GAMA, ABRIL DE 2023

Sumário

Apresentação.....	06
Dados da Mantenedora.....	07
Dados da Instituição Educacional.....	07
Criação.....	08
Alteração de Denominação.....	08
Vinculação.....	08
Reconhecimento.....	08
Histórico.....	09
Organização Administrativa.....	10
Diagnóstico da Realidade Escolar.....	11
Função Social.....	12
Missão.....	13
Princípios.....	13
Princípios Epistemológicos.....	14
Unicidade entre Teoria e Prática.....	14
Interdisciplinaridade e Contextualização.....	15
Flexibilização.....	16
Objetivos Gerais.....	16
Objetivos Específicos.....	16
Fundamentos Teorico-metodológicos.....	17
Organização Curricular.....	21
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	22
Unidades Didáticas.....	22
Organização dos Tempos e Espaços.....	24
Entrada.....	24
Acolhimento.....	24

Grafismo.....	24
Rodinha.....	24
Atividade Individual.....	24
Organização Antes e Após o Lanche.....	24
Atividades Extraclasse.....	25
Saída.....	25
Relação Escola Comunidade.....	25
Metodologias de Ensino Adotadas.....	26
Serviço de Apoio à Aprendizagem (SOE e EEAA)	27
Escola.....	27
Família.....	28
Atribuições do Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	28
Atribuições do EEAA.....	29
Atendimento Educacional Especializado (AEE) – Sala de Recursos.....	30
Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	31
Monitor.....	31
Educador Social.....	31
Coordenação Pedagógica.....	32
Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.....	32
Plano de Permanência e Êxito Escolar das Crianças.....	33
Recomposição das Aprendizagens.....	35
Implementação da Cultura de Paz.....	35
Adequação Curricular.....	36
Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem Concepções e Práticas.....	37
Avaliação.....	38
Plano de Trabalho.....	39
Plano de Ação para Implementação do PPP.....	40
Gestão Democrática.....	40
Gestão Pedagógica.....	41

Sala de Recurso.....	44
Professores Readaptados.....	46
OE.....	47
Equipe Especializada EEAA.....	49
Gestão de Resultados Educacionais.....	55
Gestão Participativa.....	56
Gestão de Pessoas.....	57
Gestão Financeira.....	58
Gestão Administrativa.....	60
Plano de Ação Específico.....	63
Conselho Escolar.....	63
Coordenação Pedagógica.....	63
Permanência e Êxito Escolar das Crianças.....	64
Cultura de Paz.....	67
Plano de Ação EEAA.....	66
Plano de Ação AEE.....	73
Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	84
Educação Ambiental: O meio ambiente e a construção de um mundo colorido	84
Grafismo Infantil.....	85
Ser Saudável é Legal.....	85
Arraiá do Cerrado	86
Feira Cultural – Encantos do Cerrado.....	86
Plenarinha – Identidade e diversidade na Educação Infantil- Sou assim, e você, como é?	86
Projeto Respeite seu Colega (Bullying).....	86
Projeto Proteja nossas Crianças (Pedofilia).....	86
Projeto Transição.....	87
Programa Saúde na Escola (PSE).....	87
Escuta Sensível.....	88

O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças.....	89
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.....	90
Justificativa.....	90
Objetivos Gerais.....	90
Objetivos Específicos.....	91
Procedimentos.....	91
Recursos.....	92
Cronograma.....	92
Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	93
Referências Bibliográficas.....	94
Anexos.....	96

APRESENTAÇÃO

A educação pública do Distrito Federal na figura do Jardim de Infância 02 do Gama, por meio do Currículo em Movimento da SEEDF e baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, compromete-se em promover às crianças o acesso e permanência na escola com uma educação de qualidade que visa não apenas metas quantitativas de escolarização, mas sim um ensino que esteja atento às demandas dos sujeitos sociais nele inseridos, levando-se em consideração suas experiências, anseios e construção de sua história de vida.

Para que a Educação consiga cumprir com esse papel, faz-se necessário o envolvimento de todos os pertencentes do grupo: funcionários da Instituição, crianças e seus familiares. É importante conhecer a realidade e demanda da comunidade em torno da escola para construir um ensino que atenda de maneira eficaz todas as crianças envolvidas, influenciando suas famílias, conseguindo apoio e parceria para formar seres críticos, capazes de mudar a realidade vivida por meio de seu conhecimento e atuação na sociedade. O presente Projeto Político Pedagógico contou com a colaboração do corpo de servidores, por meio de debates, discussões e formações, com a ajuda da comunidade escolar a partir da realização de reuniões coletivas e envio de questionários de opinião que tiveram suas respostas analisadas e avaliadas, e com a participação das crianças que realizaram atividades de desenho e rodinhas de conversa que permitiam explorar suas ideias e sugestões acerca dos espaços do ambiente escolar.

Essa metodologia traz a sensibilidade ao educador de praticar a escuta sensível com seus educandos, levando em consideração toda cultura acumulada e impregnada historicamente e assim se adequando aos seus ritmos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico, sem deixar de lado a sistematização lógica dos saberes adquiridos e as experiências escolares no processo de construção e assimilação dos conteúdos cognitivos. O professor é um mediador que intervém proporcionando a criança autoconfiança, participando ativamente do processo educativo. Assim, o educando adquire consciência de seu papel “oprimido/opressor” e ganha a possibilidade de transformação da sua realidade a partir do senso crítico acerca dos conhecimentos obtidos.

Claramente, pode-se dizer que educar para a contemporaneidade não é tarefa fácil. Exige discussões e reflexões constantes acerca das práticas e metodologias adotadas e, acima de tudo, compromisso com a Educação que desejamos para o país e suas futuras gerações. Como diz Gasparin e Petenucci (2008):

A implementação dessa didática está vinculada a uma nova forma dos educadores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, divergir, arriscar e assumir desafios. Portanto, sua aplicabilidade com êxito, depende indubitavelmente do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.

Portanto, este Projeto Político Pedagógico nasce com o comprometimento em inserir na realidade do Jardim de Infância 02 do Gama, uma educação de qualidade e com inovação pedagógica com objetivo de proporcionar as crianças a aprendizagem significativa do conhecimento, tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Infantil e a parceria com a comunidade escolar, garantindo uma visão ampla e cuidadosa com os diversos seguimentos e espaços que influenciam a aprendizagem.

DADOS DA MANTENEDORA

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CNPJ: 00.394.676/0001 – 07

Endereço completo: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti – Brasília – DF

CEP: 70.075-900

Telefone/fax: (61) 3901-3154 / 3901-3155 / 3901-3159

E-mail: gabinete@se.df.gov.br

Secretária de Educação: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:

Nome: Jardim de Infância 02 do Gama

Endereço: EQ 31/32 – Área Especial – Setor Leste – Gama/DF

Telefone: 3901-8119

E-mail: ji02.gama@edu.se.df.gov.br

Localização: Zona urbana – CRE Gama –DF

Criação da Instituição: Portaria nº 103 de 11 de abril de 2005, de acordo com DODF nº 69 de 13 de abril de 2005, página 12. Decreto nº 051 de 20/07/2005.

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino ofertado: Educação Infantil – 04 e 05 anos

Classes Especiais: TGD/Autista – 04 e 05 anos

Etapas, fases e modalidades de ensino: 1º e 2º Período da Educação Infantil

- **CRIAÇÃO**

- INST. Nº 11 – DEx., de 24/06/71 (DF nº 96, de 30/06/71 e AN. Da FEDF – vol. III). Criada com a denominação de ESCOLA CLASSE 20 DO GAMA.

- **ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO**

- Res. Nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/02/77 – Suplemento e AN. Da FEDF vol. II).

- **VINCULAÇÃO**

- a. Inst. Nº 09-DEx., de 23/08/77 (1) (DODF nº 169, de 02/09/77 e A.N. da FEDF – vol III). Vinculada ao Complexo Escolar “B” do Gama.
- b. Inst. Nº 42-DEx., de 24/10/79 (2) (A.N. da FEDF – vol III).
- c. Inst. Nº 69-DEx., de 25/01/80 e A.N. da FEDF – vol III). Vinculada ao Complexo Escolar “A” do Gama.

- **RECONHECIMENTO**

Port. Nº 17 – SEC, de 07/07/80 (DODF nº 129 de 10/07/80 e A.N. da FEDF – vol. I). (1) Revogada pela Inst. Nº 31 – Dex., de 24/10/79. (1) Revogada pela Inst. Nº 70 – Dex., de 29/01/80.

HISTÓRICO

A escola Jardim de Infância 02 está localizada na EQ 31/32, Área Especial – Setor Leste – Gama – DF. Criada como Escola Classe 20, esta unidade de ensino iniciou suas atividades em 28 de maio de 1971, sob a direção da Professora Maria de Araújo Melo. Passou por uma primeira reforma em 1992.

A escola não tinha, até o ano de 2005, a configuração atual de Educação Infantil. A partir deste ano de 2005, foi reformulada para o atendimento de crianças até 6 anos de idade e a inclusão de crianças com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), como também Transtornos Funcionais Específicos (TFEs). Este novo modelo obrigou a escola a realizar adaptações físicas e curriculares que satisfizessem às novas características da clientela assistida pela escola. Neste caminho, o Jardim de Infância 02 enfrenta desafios no sentido de ofertar o melhor à comunidade em que está inserido e da qual é importante agente socializador e educativo. A escola caracteriza-se por acolher a clientela local e crianças do entorno Sul de Brasília, carentes em sua grande maioria. Atende ainda crianças com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), os quais tem direito a atendimento na Sala de Recursos. A escola ainda sofre com poucos recursos financeiros próprios, pois a APM, apesar de existir, apresenta pouca contribuição devido à situação socioeconômica da maioria das famílias. Desse modo, todo trabalho de reconstrução ou reparo fica prejudicado, uma vez que o Comando de Reparos da Regional de Ensino nem sempre pode atender as demandas de reparos de todas as escolas.

Reforma em 1992 pelo então governador Joaquim Domingos Roriz para atender a Educação Infantil (6 anos), 1ª a 4ª séries, EJA e Classes de Aceleração da Aprendizagem.

Organização administrativa

O Jardim de Infância 02 do Gama atende 349 crianças com idade entre 4 e 5 anos, sendo turmas de 1º e 2º Períodos. Para atender a esse número de crianças, a escola dispõe de:

Recursos Físicos	Recursos Humanos
<ul style="list-style-type: none">● 01 Sala de direção;● 12 salas de aula;● 01 Secretaria;● 01 Sala de professores;● 01 Cantina;● 01 Cozinha;● 01 Depósito de gêneros alimentícios;● 01 Depósito de material pedagógico;● 01 Sala de Recursos● 01 Sala de EEAA/ SOE● 01 Pátio coberto;● 01 Estacionamento;● 01 Sala de brinquedoteca● 01 Sala de leitura;● 01 Parquinho;● 01 Quadra;● 01 Mecnografia;● 01 Almojarifado;	<ul style="list-style-type: none">● 01 Diretor;● 01 Vice-diretor;● 01 Chefe de secretaria;● 01 Auxiliar de secretaria;● 01 Supervisor● 02 Coordenadores pedagógicos● 24 professores;● 01 Monitor educacional● 01 Orientador pedagógico;● 01 Pedagogo;● 04 educadores voluntários sociais 20 h;● 02 educadores voluntários sociais 40h;● 01 Professora para sala de recursos;● 06 auxiliares de limpeza terceirizados (SERVEGEL);● 02 porteiros 40 h;● 04 auxiliares de educação readaptada;● 02 merendeiras terceirizadas G&E;● 04 vigias 40 h● 03 auxiliares de serviços gerais readaptadas

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Este PPP surge a partir do trabalho conjunto com a comunidade escolar, com a prática da escuta sensível de suas partes, por meio de questionários com as famílias, desenhos, reuniões coletivas com o grupo de trabalho, discussões acerca da realidade encontrada e da realidade almejada pelos funcionários e crianças da Instituição, levando em consideração a LDB e demais documentos que regem a Educação Pública do Distrito Federal.

O Jardim de Infância 02 do Gama, situado na quadra 31/32 do Gama Leste, possui 359 crianças matriculadas em turmas de 1º e 2º períodos nos turnos matutino e vespertino. A maioria das crianças tem suas famílias residindo no Gama, porém boa parte mora no Entorno sul do Distrito Federal. Em função disso, várias crianças vão para a escola com vans ou ônibus de Transporte Escolar.

A maioria das famílias relata possuir renda mensal satisfatória para as demandas pessoais. Entretanto, cabe ressaltar que a escola é localizada em comunidade carente e possui crianças atendidas por programas sociais governamentais para famílias com baixa renda. Assim, foi acordado pela comunidade e Conselho escolar a instituição da Associação de Pais e Mestres com contribuição voluntária para as demandas rotineiras e/ou emergenciais da escola.

Grande parte das crianças vivem em seio familiar, morando com ao menos um de seus pais e algumas vezes com avós ou outros familiares. Para atender às demandas de carência socioafetiva, a escola se preocupa em trabalhar a Afetividade nos planejamentos de aula e eventos coletivos na Instituição.

Por meio de questionários, constatou-se que a imensa maioria da comunidade escolar tem religião com base cristã, entre católicos e evangélicos, observando-se também a ocorrência de religiões e filosofias Espíritas, Ateus, Testemunha de Jeová, Adventista do Sétimo Dia. O intuito desse levantamento é apenas de conhecimento da comunidade participante para a elaboração mais abrangente possível dos eventos culturais e coletivos, pois a educação praticada é de ordem Laica, como previsto no Estado laico da Constituição Federal Brasileira.

A comunidade tem demonstrado participação em reuniões escolares e convocações eventuais feitas pela escola. Tais reuniões são feitas, em sua maioria, com a convocação e/ou participação dos Serviços de Orientação Educacional e de Apoio à Aprendizagem com a presença da Orientadora e Pedagogas responsáveis. Além disso, anualmente são realizadas reuniões previstas em calendário escolar, momento em que a escola se prepara para receber as famílias e conversar sobre assuntos de interesse comum ou temas específicos propostos pela SEEDF.

Atualmente, as crianças têm demonstrado bastante agitação e ansiedade, fatores que tem influenciado suas ações no cotidiano escolar. Visto isso, são trabalhados valores, princípios e regras de bom convívio social nos projetos, visando melhorar a concentração e comportamento. As crianças possuem papel de suma importância para o planejamento das atividades, sendo que a escola proporciona, por meio de seus projetos, muitos espaços de interação das crianças, possuindo assim, uma construção do saber divertida e participativa.

FUNÇÃO SOCIAL

O Jardim de Infância 02 do Gama tem como função social proporcionar espaço educativo ideal para o aprimoramento das habilidades das crianças de Educação Infantil. Desenvolver a Identidade e Autonomia das crianças para então trabalhar as Linguagens, Corporal, Oral e Escrita, Matemática, Artística e Digital, sempre de forma lúdica, focando nas brincadeiras e interações com o meio e tendo o professor como mediador na construção do conhecimento. Valorizar a história de cada um, bem como acompanhar suas conquistas na construção de sua Identidade ajuda a criança a adquirir autoconfiança e facilita sua independência e autonomia na realização de tarefas individuais importantes e necessárias no cotidiano.

A escola tem como prática a escuta sensível visando a afetividade trabalhando com projetos sociais que visam resgatar os bons valores e princípios, como solidariedade, respeito e partilha. Desenvolve consciência e senso crítico para a formação e educação para a cidadania.

Além disso, se preocupa com o bem-estar de suas crianças e funcionários, procurando estar sempre em consonância com um ambiente ético, construtivo e prazeroso de aprendizado e trabalho, onde o diálogo e as relações interpessoais são valorizados.

MISSÃO

O Jardim de Infância 02 tem como missão promover educação de qualidade para todas as crianças num ambiente afetivo, participativo e integrador, valorizando o conhecimento, a autonomia e os dons naturais próprios de cada educando, favorecendo para a formação cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos. Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e consciente dos seus deveres e direitos.

PRINCÍPIOS

Como princípios, a escola baseia-se nos direitos das crianças previstos na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, nos princípios e fins da educação nacional previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. São eles:

- Condições de acesso e permanência na escola;
- Pluralismo de ideias e metodologias de ensino/aprendizagem;
- Respeito à diversidade e educação para a Tolerância;
- Adaptação para Inclusão das crianças especiais;
- Valorização da experiência extraescolar, interesses e conhecimentos prévios das crianças;
- Incentivo à ludicidade e ao Brincar como principal forma de aprendizado;
- Socialização e interação como meios de aprendizagem com os pares;
- Trabalho conjunto entre escola e família, visando melhorias para as crianças;
- Valorização de todos os profissionais da Instituição;

- Formação de cidadãos críticos, instrumentos de transformação da sociedade.

Dessa forma, estando de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2014) que diz que princípios são regras, códigos de (boa) conduta que governam nossa vida e atitudes. São acepções fundamentais que derivam e ou se tornam base para outras:

- Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.
- Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na perspectiva de Currículo integrado, os princípios orientadores são teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

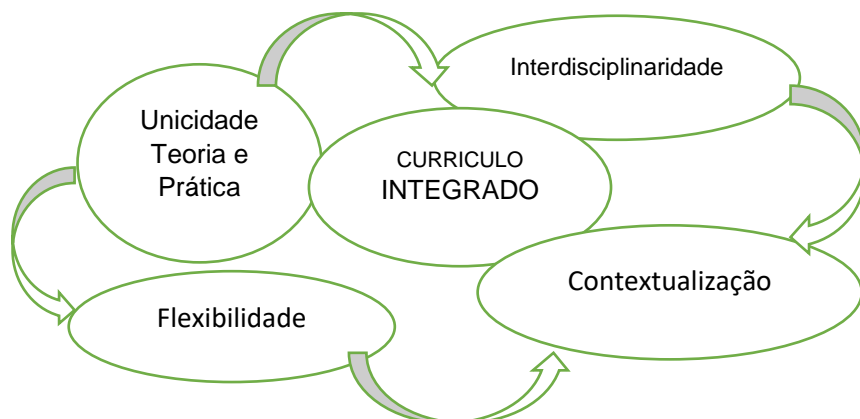
Para que a unicidade entre teoria e prática cumpra seu papel na Educação Infantil é necessário que a escola amplie seus conhecimentos para que novas práticas sejam repensadas, uma ferramenta importante neste processo é a documentação pedagógica, pois quando o professor faz uma reflexão sobre as informações da criança descobre a possibilidade de confrontar a teoria com a prática. Ao considerar os dados disponíveis, retomar, revisar e buscar significado para sua documentação conseguirá pensar sua prática de forma consciente e intencional.

INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade é uma integração de saberes. Utiliza conhecimentos dos campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) para a compreensão de uma situação problema, além do conhecimento específico da matéria, a criança pode elaborar problemas relativos à situação problema e muito mais. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano da criança, mostra que aquilo que se aprende, em sala de aula, tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite a criança sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas

FLEXIBILIZAÇÃO

Flexibilização e adaptação curricular são viabilidades educacionais para dar apoio às dificuldades de aprendizagem. Pressupõe que se realiza adaptação curricular, quando necessário, para torna-la apropriada às especificidades das crianças com deficiência. Relaciona, dessa forma, uma ideia de currículo flexível a um trabalho pedagógico inclusivo, “que atenda ao mesmo tempo a diversidade humana e à identidade cultural local”. Aqui identificamos o desafio do equilíbrio entre o que é comum e o que é individual nas políticas de inclusão escolar de crianças com deficiência.



OBJETIVOS

- **GERAL**

Oportunizar um espaço educativo tendo como eixo integrador o Brincar e o Interagir, que esteja de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, visando o desenvolvimento global da criança de 04 e 05 anos de idade (motor, afetivo, cognitivo e social) e buscar o apoio da comunidade local como contribuição para as práticas pedagógicas institucionais, bem como a constante reflexão e estudo das concepções de educação por parte dos profissionais.

- **ESPECÍFICOS**

- Proporcionar aos profissionais, formação continuada e disponibilizar recursos pedagógicos para a modernização das práticas e metodologias de ensino;
- Priorizar e estabelecer a organização curricular;
- Desenvolver o autoconceito positivo das crianças, contribuindo para a segurança no conhecimento de suas capacidades e limitações, valorizando hábitos de organização e higiene pessoal;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação;
- Trabalhar e conhecer as deficiências e síndromes das crianças especiais para criar estratégias adequadas de ensino, proporcionando a Inclusão;
- Avaliar de forma constante as práticas pedagógicas;
- Envolver a comunidade escolar em projetos desenvolvidos dentro da Unidade Pedagógica, incentivando a participação das famílias no dia a dia da escola;
- Facilitar os momentos de interação ampliando a capacidade de comunicação e desenvoltura nas relações interpessoais;
- Permitir a criança explorar e vivenciar o ambiente sentindo-se parte integrante dele e possuidora de papel importante de transformação do meio em que vive;
- Estimular a expressão de sentimentos e ideias, incentivando a participação nas atividades;
- Trabalhar a psicomotricidade visando o corpo, conhecendo suas possibilidades e limites;
- Proporcionar o conhecimento da cultura do povo brasileiro, vivenciando músicas, brincadeiras, costumes e história;

- Incentivar a consciência ambiental, formando cidadãos atentos e adequados ao desenvolvimento sustentável;
- Auxiliar o desenvolvimento das crianças utilizando os Serviços de Orientação Educacional e Apoio à Aprendizagem;
- Utilizar recursos audiovisuais para colaborar no processo de ensino/aprendizagem;
- Trabalhar para o desenvolvimento global utilizando as diversas linguagens, preparando as crianças para a sociedade;
- Promover um ambiente seguro e prazeroso de ensino/aprendizagem;
- Construir uma gestão democrática, utilizando-se de diálogo e transparência na utilização dos recursos financeiros.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Pensar em Educação é tarefa complexa, em que se faz necessário compreender as ordens filosóficas e sociais envolvidas historicamente nas concepções de ensino e aprendizagem, para então ter propriedade na adoção de uma teoria de educação que regerá as práticas da Instituição de Ensino.

Por trás da organização de uma Instituição existe uma gestão que possui função pedagógica, financeira e administrativa, respeitando a democracia dos pertencentes do grupo escolar, pautada na lei Nº 4.751 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012, Lei da Gestão Democrática, cuja finalidade prevista em seu artigo 2º prevê:

Garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I – Participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – Respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III – Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – Transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

- V – Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
- VI – Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- VII – Valorização do profissional da educação.

A escola deve ser observada e trabalhada em suas várias dimensões, com enfoque em seus membros, pautada na legislação e atenta às suas especificidades. Dessa maneira, leva-se em conta o conhecimento científico, os sujeitos históricos/sociais e a afetividade.

Cabe ressaltar que vários fatores influenciam diretamente no processo de aprendizagem, facilitando ou dificultando suas etapas. De acordo com Vygotsky, as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e o seu meio sociocultural. As relações psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo (VYGOTSKY, 1989).

Portanto, conhecer a realidade familiar das crianças, bem como suas condições econômicas, socioafetivas, histórico-culturais, é de suma importância na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, servindo de apoio para o planejamento das atividades, principalmente de ordem social e extraclasse de contribuição para o trabalho da interdisciplinaridade.

O Currículo da Educação Infantil – como o conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade – é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento das crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social. Possui também um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O currículo contribui para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social,

cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam a suas demandas e das famílias.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre 0 (zero) e 5 (cinco) anos (art. 208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art. 7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil – mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 dessa lei, é a “*primeira etapa da Educação Básica*”, sendo oferecida em Creches para as crianças de 0(zero) a 3 (três) anos e em Pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Na Pré-escola, este recorte temporal abrange desde o ingresso até a transição para o Ensino Fundamental, sendo comum que crianças de seis anos frequentem a Educação Infantil.

Segundo Wallon (1986), a Educação Infantil ideal, atende as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e, promove o seu desenvolvimento em todos esses níveis. A Educação Infantil é um meio para uma meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no constituído pela pessoa. A dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque.

A escola deve favorecer o movimento de exteriorização do eu, o que deve ser propiciado por atividades que priorizem o eixo integrador do currículo, elemento basilar do trabalho educativo: Educar e cuidar, brincar e interagir. O eixo integrador específico da Educação Infantil – Educar e cuidar, brincar e interagir – precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEE-DF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

Na perspectiva da integralidade, tendo em vista que a criança é um ser indivisível o trabalho da Educação Infantil deve ser pautado nos princípios éticos, políticos e estéticos.

No meio físico social a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização, o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece.

A educação deve atender simultaneamente a formação do indivíduo e da sociedade. A pedagogia walloniana propõe o atendimento simultâneo das aptidões individuais e das necessidades sociais baseada nas ideias de que o aproveitamento mais adequado das competências de cada um se dá em benefício do indivíduo e da sociedade, assim como a melhor distribuição das tarefas sociais serve ao interesse coletivo e a realização individual (MAHONEY e ALMEIDA, 2004).

O PNE afirma que a Educação Infantil:

(...) é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (PNE, p.46).

Por essa razão descuidar da Educação Infantil significa desperdiçar um imenso potencial humano já que é nessa época que a inteligência se forma. Para orientar uma prática pedagógica condizente com o desenvolvimento da criança, constitui diretriz importante a superação das dicotomias creche/pré-escola, assistencialismo/educação, atendimento a carentes/educação para classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais equivocadas foram produzindo ao longo da história (p.49).

Além do seu caráter pedagógico a Educação Infantil é fundamentalmente política e social, sendo a socialização, dentre outros, é um dos seus papéis. Exatamente nesse contexto que entra a Educação Infantil. Ao possibilitar essas interações, age como um agente socializador.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares torna prática social das crianças como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos culturais.

Por se tratar da educação de crianças, o Currículo da Educação Infantil destaca entre as várias concepções, requer-se um posicionamento sobre qual é

a visão que a Educação Infantil assume em relação às crianças, qual seja: “ (...) um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social” (ARCE,2007)

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social. Assim, as crianças por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da Instituição Educacional. Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas inovadoras e abertas alinhadas a um Currículo que proporcione descobertas, respeito ao desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano por meio dos eixos integradores Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais. Brincando a criança interage com seus pares tornando assim a brincadeira uma situação de aprendizagem.

Dessa forma a educação infantil não se organiza com base em conteúdo, mas sim Campos de Experiência que não fragmenta os conhecimentos e considera a multidimensionalidade das crianças. São eles: o Eu, o Outro e o Nós, Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Essa organização implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças.

Ao planejar o delineamento das ações a serem desenvolvidas para o ano letivo vigente, foram observados os eixos e os Campos de Experiência propostas pelo Currículo da Educação Infantil, no intuito de que sua construção busque inserir a criança em um ambiente de ludicidade, brincadeiras, experiências

científicas, artísticas e literárias, propondo aprendizagens significativas e voltadas para o desenvolvimento integral da criança.

É de fundamental importância no atual contexto social, que a escola aborde temas relevantes quanto a Educação para a Diversidade e sustentabilidade que contribua de forma significativa para uma educação de qualidade e formação de indivíduos críticos e conscientes. É preciso contemplar junto as crianças o respeito às diferenças, às questões de gênero, diferenças de temperamento, atitudes, religião, características físicas, habilidades e de conhecimentos, devendo oportunizar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja abordada de forma coerente dentro do contexto escolar.

Na Educação Infantil também se faz primordial a existência de situações em que os direitos das crianças, no que tange aos direitos humanos, sejam respeitados e encaminhados de forma efetiva dentro da escola. As dimensões do cuidar e do educar estão presentes em todas as relações no ambiente escolar, que vai desde a dependência das crianças em relação aos adultos até a interação entre elas e o ambiente em que convivem. E essas relações são carregadas por valores, julgamentos e preconceitos, que podem prejudicar o desenvolvimento individual e social das crianças por isso devem ser abordadas de forma lúdica e prazerosa para que o processo de ensino e aprendizagem seja realmente significativo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

UNIDADES DIDÁTICAS

Para nortear os planejamentos quinzenais, o grupo discutiu e aprovou a divisão dos conteúdos em grandes temas mensais que remetem o desenvolvimento gradual das crianças ao tema cidadania, definidos no Plano de Ação da escola para o ano de 2023, discriminado basicamente da seguinte forma:

MÊS	FASE DO DESENVOLVIMENTO	UNIDADE DIDÁTICA
FEVEREIRO	Acolhimento e Inserção Escolar.	O Eu – Identidade, nome, escola, sentimentos.
MARÇO	Minha família: Árvore de amor que precisa ser cuidada.	O Eu: história, nascimento e nome.
ABRIL	Pertencimento e coletividade	A natureza: seres vivos e não vivos.
MAIO	História/ Hino Nacional	O meu País
JUNHO	Conhecer princípios da “Carta da Terra para as Crianças”; identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.	Meio Ambiente.
JULHO	Reconhecer as diferenças culturais, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	Arraiá do Cerrado
AGOSTO	Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente, distinguindo entre paisagens naturais e modificadas, de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.	Preservação do Cerrado.
SETEMBRO	Identificar-se como membro de diversos grupos sociais e distinguir seu papel dentro de cada um.	Luta das Pessoas com Deficiência.
OUTUBRO	A criança tem direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoa humana em processo de desenvolvimento.	Os direitos da Criança.
NOVEMBRO	As mudanças são necessárias para adquirir independência e confiança.	Projeto transição.

DEZEMBRO	Encerramento/transição/natal	Gratidão ao que passou e expectativa ao que virá.
-----------------	------------------------------	---

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

- **Entrada:** Diariamente, às 7h30min no turno matutino e às 13h no turno vespertino, as famílias são recebidas pela equipe gestora, deixam as crianças no portão interno da escola, a fim de estimular sua autonomia e independência. As crianças se dirigem até sua sala de aula e são acolhidas pelos professores, que em seguida se reúnem no pátio com as demais turmas do turno para a acolhida inicial.
- **Acolhimento:** 10 minutos diários. Momento cívico/ cultural no pátio. Nas segundas-feiras ocorre o momento cívico, em que as crianças dos dois turnos ouvem o Hino Nacional Brasileiro e os professores discorrem sobre a importância e o respeito que devemos ter com os símbolos nacionais. De terça-feira à sexta-feira, a acolhida é feita pelo grupo de professores, momento em que são feitas atividades de estimulação de movimentos corporais, brincadeiras, músicas, apresentações teatrais e introdução do conteúdo da aula do dia.
- **Grafismo:** Nas últimas quintas-feiras de cada mês, as histórias são direcionadas para o trabalho com o grafismo, a fim de acompanhar a evolução dos desenhos das crianças.
- **Rodinha:** Atividades realizadas em círculos com as crianças, momento em que é praticada a escuta sensível por parte dos professores, explicada a rotina de tarefas do dia e são introduzidos os conteúdos. Também nesse momento são feitas leituras de histórias infantis para deleite ou de acordo com o conteúdo.
- **Atividade individual:** Atividades feitas na mesinha com o comando e direcionamento do professor.
- **Organização antes e após o Lanche:** Acontece às 9h30min no turno matutino e às 14h45min no turno vespertino. Tem duração de 30 minutos.

Momento em que é trabalhada a higienização das mãos e em seguida alimentação fornecida pela escola e das crianças que trazem de casa. Em seguida as crianças são orientadas a guardar seus pertences e organizar suas mesas. Após a organização é feita a escovação dentária, a fim de educar para a higienização pessoal.

- **Atividades extraclasse:** a turma tem em sua rotina, atividades fora de sala, previstas em escala prévia e fixa. São elas:
 - Parquinho (40 minutos, 2 vezes por semana),
 - Cidade divertida (40 minutos, 1 vez por semana)
 - Quadra (40 minutos, 1 vez por semana),
 - Sala de leitura (40 minutos, 1 vez por semana),
 - Brinquedoteca (40 minutos, 1 vez por semana),
- **Saída:** as crianças finalizam suas atividades, organizam seus pertences e aguardam em sala as famílias chegarem para buscá-las. São autorizados a buscar as crianças apenas os pais e demais pessoas autorizadas por eles, por escrito na agenda escolar. As saídas acontecem às 12h15min no turno matutino e às 17h45min no turno vespertino em função da demanda da comunidade local que precisa buscar outras crianças no mesmo período em outras escolas. A tolerância para atraso é de 15 minutos. Após esse tempo a família é contatada e/ou acionado o Conselho Tutelar no caso de reincidência no atraso. Tais horários são previstos e claramente informados no Regimento Interno da escola, por meio da Agenda Escolar.

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

O Jardim de Infância 02 do Gama tem como primazia a relação efetiva entre escola e comunidade, no qual assume papel de fundamental importância no contexto educacional, pois essa parceria possibilita um elo entre as partes, oportunizando o desenvolvimento integral da criança.

Para que a comunidade se sinta acolhida é importante que a equipe gestora ofereça momentos que possibilitem a participação em reuniões escolares, convocações eventuais e realização de eventos diversos. Há também a presença das famílias na construção da Proposta Pedagógica, a qual norteará

todo o trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano letivo. Uma escola infantil cidadã e socialmente responsável se integra à comunidade e faz a diferença.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O planejamento das aulas é feito coletivamente pelo grupo docente com o direcionamento das coordenadoras pedagógicas para cada período de quinze dias consecutivos. É elaborado seguindo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, trabalhando-se os temas dentro dos eixos integradores do Cuidar e Educar/ Brincar e interagir e perpassando os eixos transversais de Educação para a Diversidade, Sustentabilidade, Direitos Humanos e para a Cidadania e o currículo funcional da educação especial. No planejamento das atividades semanais é observada a inclusão de atividades que trabalhem os Campos de Experiências: o Eu, o Outro e o Nós, Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Sendo que o primeiro semestre letivo será dedicado principal, mas não exclusivamente, para trabalhar o Acolhimento e Inserção, Autonomia e Independência das crianças.

O planejamento é inclusivo e adaptativo para acolher as dificuldades apresentadas em função das deficiências físicas e/ou intelectuais e transtornos globais do desenvolvimento das crianças especiais. É importante salientar que o planejamento é flexível para atender as demandas da turma da melhor maneira possível, tendo como ponto de apoio a equipe pedagógica da escola composta pelas coordenadoras e supervisora pedagógica, o serviço de orientação educacional e o serviço de apoio à aprendizagem.

Nos planejamentos são incluídos os Deveres para Casa, em que são propostas atividades dinâmicas de trabalho da autonomia das crianças com a assistência das famílias para atividades práticas, como por exemplo: vestir-se ou calçar-se sozinho, praticar hábitos de higiene pessoal, organizar a mochila sozinho para o próximo dia de aula, fazer uma interpretação de uma história contada pela família, questionários acerca dos projetos da escola e etc.

A comunidade escolar como um todo é de suma importância para a Instituição de Ensino, sendo levada em consideração a condição

socioeconômica das famílias para planejamento de atividades complementares do processo educativo, como passeios, confraternizações, celebrações em eventos culturais, etc. Por isso, a importância da comunicação e parceria entre família e escola, feita por meio de reuniões escolares bimestrais, palestras, rodas de conversa, confraternizações e eventos culturais. Tal comunicação também é feita diariamente por meio do uso da Agenda escolar, onde são registrados, por meio de bilhetes e recados, as trocas de informações entre Instituição de Ensino e Família.

SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM (SOE E EEAA)

Os Serviços de Apoio à Aprendizagem (OE e EEAA) trabalham de maneira integrada, respeitando a atribuição e o espaço que compete a cada um, tendo em vista que a atuação ocorre em uma Instituição que oferece a Educação Infantil em que as crianças estão em seu processo de desenvolvimento, envolvendo o ato de aprender aos comportamentos promovidos por tal ação. Nesse sentido, o SOE e EEAA desenvolvem de maneira unificada essas ações:

ESCOLA

- Formação com temas relevantes;
- Participação no espaço da Coordenação Coletiva;
- Participação em planejamento junto à gestão escolar e professores;
- Contribuição nos projetos escolares e festas;
- Assessoria ao trabalho do professor;
- Devolutivas de situações problemas;
- Confecções de murais na escola;
- Atendimentos diários que demandam ações imediatas na rotina escolar;
- Auxílio na construção da Adequação Curricular;
- Realização dos Estudos de Caso;
- Atendimentos Individualizados por meio das fichas de encaminhamento;

- Intervenções coletivas por meio da solicitação do professor;
- Observações diárias no contexto escolar;
- Relatórios de observação e intervenção;
- Aplicação da Anamnese;
- Encaminhamentos gerais;

FAMÍLIA

- Atendimentos, orientações e acompanhamento da família;
- Participação na reunião de pais;
- Entrevista familiar;
- Estabelecimento de vínculos entre a família e escola;
- Reflexões acerca das atribuições da família e da escola;
- Oficinas com os pais;

ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Planejar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de educação inclusiva e da educação para a diversidade, com ações integradas aos demais serviços;

- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar (mapeamento). Identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;
- Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da proposta pedagógica da escola;
- Estimular e acompanhar o desenvolvimento integral das crianças;
- Promover e participar da sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;
- Participar da identificação e encaminhamentos das crianças que apresentem queixas escolares, incluindo de aprendizagem, comportamento ou outras que influenciem o seu sucesso escolar;

- Participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e familiares no processo educativo;
- Participar ativamente do conselho de classe;
- Participar da identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino aprendizagem, e da promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar, palestras, encontros, visando à formação integral das crianças;
- Realizar atendimentos às famílias;
- Realizar atendimentos individuais e coletivos das crianças;
- Realizar projetos que visem influir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo(a) Orientador(a) Educacional;
- Integrar suas ações às ações dos educadores, como colaboração no processo de aprendizagem.

ATRIBUIÇÕES DA EEAA

I – Refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II – Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional os atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo à (re)significar suas atuações;

III – Favorecer o desempenho escolar das crianças, com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências das crianças;

IV – Atuar junto a família e a comunidade escolar de forma preventiva e interventiva tomando-os corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

O serviço (EEAA) atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio a equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recurso e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (O.P. pág. 66).

Nesse sentido a atuação das EEAA é pautada em quatro dimensões:

- Mapeamento institucional;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem;
- Concepções práticas e estratégias de avaliação.

Atendimento Educacional Especializado – AEE Sala de Recursos

Promover formação e esclarecer para toda a comunidade escolar, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor que atua na Sala de Recursos;

- Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada uma das crianças com deficiência;
- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo a criança com Necessidade Educacional Especial;
- Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades das crianças.
- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual da criança;
- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo a criança com deficiência, com rede de apoio na comunidade;
- Orientações verbais e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos docentes através de oficinas e acompanhamento do trabalho

docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos;

- Participar do Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, reuniões;
- Promover oficina pedagógica de materiais adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes;
- Reuniões de pais e ou oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

MONITOR

Atender e acompanhar crianças com deficiência nas rotinas escolares; incentivar nas crianças, hábitos de higiene, atender as crianças ou adolescentes nas suas atividades extraclases e quando em recreação; observar o comportamento das crianças nas horas de alimentação.

EDUCADOR SOCIAL

Os educadores sociais voluntários trabalham no suporte das crianças com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista, acompanham as crianças nas horas de refeições e de higiene pessoal, locomoção estimula a interação social entre colegas, nas atividades cotidianas.

O Programa Educador Social Voluntário tem por finalidades:

Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

Auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização

Auxiliar a integração e o aprendizado das crianças e/ou indígenas não falantes de língua portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica possibilita aos professores condições de desenvolverem as propostas curriculares organizando momentos de planejamento, reflexões, e debates, supervisionando as atividades, dando suporte em sala de aula, supervisionando as atividades relacionadas ao processo ensino aprendizagem, fornecendo feedbacks para a melhoria contínua dos profissionais.

Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela CRE e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada.

As coordenações acontecem todas as terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras, sendo que as quartas-feiras são destinadas a coordenação coletiva, momento que todo o corpo docente, equipe gestora, coordenadoras, supervisão pedagógica, EEAA, SOE, AEE se reúnem cada um no seu respectivo turno de coordenação, para avaliar, analisar e elaborar novas atividades que envolvam o lúdico e o concreto possibilitando uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O Jardim de Infância 02 do Gama em parceria com profissionais de outros órgãos como PMDF, SES, CBMDF, assim como os profissionais das equipes de apoio a aprendizagem EEAA, SOE, AEE propicia aos professores (as) palestras, formações, debates, reflexões, discussões, estudo do currículo em movimento e diversos cursos que são propiciados pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), para uma formação contínua do seu corpo docente.

Esses momentos aprendizagem e troca de experiências acontecem nos horários de coordenação, os cursos da EAPE são ofertados as terças-feiras ou quintas-feiras de acordo com a demanda do curso.

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

De acordo com a Constituição Federal (CF) vigente, a educação é um dos direitos fundamentais que deve ser garantido ao cidadão. No entanto cabem as políticas públicas em parceria com as Unidades Escolares e comunidade escolar garantir o acesso e permanência das crianças de uma forma inovadora, motivacional e efetiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 (LDB), assinalam a garantia do padrão de qualidade educacional, a valorização do profissional da educação escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, como princípios que devem calcar o processo educacional para que este se desenvolva de forma efetiva e favoreça a permanência e o êxito estudantil.

Quando se refere à Educação Infantil essa permanência se dá com o cumprimento dessas legislações vigentes e parceria entre família e escola, com o objetivo de que as crianças se sintam inseridos de forma integral dentro do ambiente escolar.

Sobre isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 (LDB) traz: Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II. Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I. – Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental;
- II. – Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III. – Atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV. – Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V. – Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. As Diretrizes Pedagógicas visam contribuir para a implementação de práticas educativas que possam promover e ampliar a qualidade da educação infantil alinhada à Proposta Pedagógica da escola.

A Proposta Pedagógica revela os caminhos escolhidos pela escola para colocar em prática a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e como eles podem ser geradores de mudanças pedagógicas em aspectos que vão desde o protagonismo da criança até a própria organização da sala de aula. Para a escola incorporar as propostas da BNCC à Proposta Pedagógica é necessário identificar quais são as competências que devem ser desenvolvidas, considerando também a atuação que a escola já tem dentro desses campos de desenvolvimento. Ou seja, o primeiro passo para começar essa construção é fazer um diagnóstico das práticas pedagógicas e do aprendizado das crianças. Conhecer a comunidade e os desafios de aprendizagem dela é essencial para que a Proposta não só contenha a identidade local, mas trace diretrizes condizentes com o perfil da escola. A BNCC incentiva o respeito à igualdade e a diversidade cultural, o que traz a necessidade de se planejar e rever o Currículo vigente. A formação de professores é outro ponto importantíssimo que a BNCC traz, deve possibilitar o aperfeiçoamento contínuo e de estarem sempre atualizados buscando o melhor para o desenvolvimento das suas crianças.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A educação é a base essencial na formação do ser humano, após a pandemia do novo coronavírus, em que a educação foi adaptada para ocorrer a distância, novos planos para reconectar as crianças às escolas se mostraram necessários. Com a volta ao presencial, muitas crianças estão apresentando resistência a inserção e acolhimento ao ambiente escolar.

Através da escuta sensível é feita uma análise das circunstâncias de cada turma para compreender quais são as necessidades a serem preenchidas para que o maior número de crianças seja contemplado com o retorno presencial. A recomposição engloba os estudos, observações e avaliações feitas por professores e também o próprio acompanhamento diário das crianças. O projeto busca ativamente orientar às famílias sobre a importância do retorno presencial à escola, a inserção da criança ao ambiente escolar, os cuidados que devem ser mantidos com a sua saúde e o uso de máscara, se possível.

Com a recomposição de aprendizagens, é possível alinhar quais são as prioridades de ensino, quais habilidades precisam ser mais desenvolvidas e o que foi consolidado, a criança tem que estar inserida e envolvida nos conteúdos que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ela é a protagonista do ensino-aprendizagem. Através de conversas na rodinha, jogos, apresentações, músicas, brincadeiras a criança é sujeito ativo nas atividades propostas desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Para se obter a cultura de paz, a escola se torna um lugar onde o convívio entre as crianças e as demais pessoas que fazem parte da comunidade escolar devem ser respeitoso, um lugar de escuta e reflexão entre as diversas pessoas respeitando suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades,

condições socioeconômicas e religiosidades, contribuindo para a garantia dos direitos humanos, evitando as manifestações de violências fomentando um lugar de diálogo , de escuta, de partilha , tendo as criança como protagonista desse processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Ao reconhecer a educação com uma ferramenta essencial na prática cotidiana no incentivo a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas, ressalta-se que ela se dá além do ambiente escolar sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem em ambientes formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais.

ADEQUAÇÃO CURRICULAR

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota a política de que os Serviços de Apoio Especializado devem respaldar-se nos regimentos escolares e nas propostas pedagógicas das instituições educacionais.

De acordo com as orientações emanadas da SEEDF, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem.

- O que a criança deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e a criança, uma vez que se realizam na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula e individualmente.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem das crianças, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEEs assim como o PPI para as classes especiais de acordo com a nossa proposta político pedagógica criando medidas que constituem essas adequações tais como:

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para a criança;
- Propiciar melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação nas atividades escolares;
- Fornecer ou adquirir equipamentos e os recursos materiais específicos necessários;
- Adaptar materiais de uso comum em sala de aula.

As adequações nos elementos curriculares em nossa Instituição Educacional focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos para atender as diferenças individuais da criança.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: Concepções e Práticas.

Avaliar vai além de olharmos para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para os professores determinarem os objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para estas observações.

São utilizados variados instrumentos para avaliar e garantir qualidade no processo de aprendizagem, o Jardim de Infância 02 do Gama optou por priorizar os registros realizados pela própria criança e as observações na construção da avaliação formal. As atividades elencadas em sala de aula compõem o Portfólio individual da criança. Serão considerados, também, os registros da evolução do Grafismo, a observação cotidiana, exposição das produções das crianças,

confeção de murais e a apreciação e os relatos das famílias para sistematizar a construção do RDIC semestralmente.

De acordo com as diretrizes de avaliação educacional:

Na educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9394/96). As reflexões, análises e interências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas.

O principal objetivo da Avaliação na Educação Infantil é a reorganização do planejamento, avaliação dos avanços, na perspectiva de redimensionar a prática e ajustar o Projeto Político Pedagógico sempre que necessário.

AVALIAÇÃO

No Jardim de Infância, a avaliação é contínua, tendo como base o diagnóstico inicial de apresentação – questionário respondido pela família no início do ano letivo e o relatório semestral individual da criança em que o professor relata as observações acerca do desenvolvimento da criança.

Acompanhando o relatório semestral, será feito o Conselho de classe com a participação do docente, equipe de aprendizagem constituída de uma pedagoga, uma orientadora e uma professora da sala de recursos. Além disso, as crianças são submetidas a avaliações por meio de observações e das atividades que os mesmos desenvolvem em todo os aspectos de desenvolvimento: social, cognitivo, afetivo, entre outros.

No decorrer do ano letivo as avaliações se darão por meio de:

- Reuniões bimestrais com pais/responsáveis;
- Planejamento Pedagógico com a Comunidade, realizada na escola, de acordo com o calendário escolar;

- Conversas informais;
- Observação direta da participação da comunidade, entre outras observações;
- Coordenações coletivas.

PLANO DE TRABALHO

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB- 9394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a Educação Infantil (resolução nº 5, de 17 dezembro de 2009) passou a ser legalmente concebida e reconhecida como importante etapa inicial da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral de todas as crianças de 4 e 5 anos de idade, desenvolvendo seus aspectos psicológicos, físicos, intelectuais e sociais.

A Educação Infantil constitui um segmento importante no processo educativo, adquirindo uma função transcendental como o primeiro e decisivo passo para a efetivação de uma educação integral, estabelecendo a base para a formação de seres críticos, participantes, criativos que busquem uma renovação constante de si mesmos e da sociedade.

É notório a importância dos primeiros anos de vida para a construção dos alicerces da personalidade e do conhecimento, enfatizando isso, é que a LDB traz elementos significativos para a formulação de propostas verdadeiramente comprometidas com uma nova visão educativa.

Sendo assim, o papel da escola de Educação Infantil é complementar a ação da família no desenvolvimento da criança em sua globalidade, potencializando o seu desenvolvimento integral, tendo em vista que é nesse período da vida que se constroem as estruturas determinantes de comportamentos posteriores, as estruturas iniciais de aprendizagens, que abrem caminhos para as aprendizagens seguintes.

A presente proposta vem de encontro aos desafios impostos pelo mundo contemporâneo, não deixando de percorrer e se adequar as exigências legais, culminando em um projeto atual que visa atender as necessidades requeridas pela comunidade local, em consonância com a concepção de qualidade da Educação Infantil, almejada por todo o grupo de educadores da instituição. Se constitui de metas e estratégias que adotam os princípios dos quatro pilares para

uma educação plena: Aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

Com isso, enfatiza-se a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar, na visão de gestão democrática, objetivando assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento socioafetivo, físico e intelectual, articulando procedimentos didáticos e estratégias metodológicas inovadoras e adequadas as necessidades das crianças.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP GESTÃO DEMOCRÁTICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO DEMOCRÁTICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir o bom funcionamento da escola, o desenvolvimento integral das crianças e a melhoria dos processos de aprendizagem;</p> <p>Promover a aproximação da comunidade no ambiente escolar;</p> <p>Criar vínculos sólidos com a comunidade escolar;</p> <p>Realizar projetos políticos pedagógicos atrativos;</p> <p>supervisionar a execução do planejamento ao longo do ano;</p> <p>avaliar os resultados dos projetos e ações pedagógicas;</p>	<p>Construir relações humanizadas;</p> <p>Favorecer processos educativos significativos;</p> <p>Fomentar a determinação no cumprimento da missão da escola;</p> <p>Respeitar e valorizar as opiniões alheias;</p> <p>Objetivar a real posição social da escola.</p> <p>Transparência na direção escolar</p>	<p>Envolver toda a comunidade: pais, crianças, professores, funcionários nas decisões que impactam o dia a dia do ambiente escolar;</p> <p>Proporcionar formação continuada aos professores;</p> <p>Manter a comunicação com toda a comunidade escolar, atendendo aos pais e crianças;</p> <p>Realizar mediação de conflitos.</p>	<p>Diretora e Vice-diretora</p>	<p>Durante todo o ano</p>

GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Construir, coletivamente, a proposta pedagógica da escola.</p> <p>Construir projetos que viabilizem a integração e a participação da comunidade escolar, como forma de cooperação mútua.</p> <p>Desenvolver atividades junto à comunidade escolar com o objetivo de estabelecer relações de parceria, que apresentem caminhos capazes de produzir atitudes voltadas ao crescimento da escola como um todo.</p> <p>Valorizar as atitudes, comportamentos, valores e cultura da equipe escolar, promovendo a integração na busca do respeito às diferenças.</p> <p>Tratar com empatia toda a comunidade escolar.</p>	<p>Construir, de acordo com os princípios da gestão democrática, a proposta pedagógica da escola e acompanhar o desenvolvimento das atividades.</p> <p>Desenvolver atividades junto à comunidade escolar com o objetivo de estabelecer relações de parceria, que apresentem caminhos capazes de produzir atitudes voltadas ao crescimento da escola como um todo.</p> <p>Promover o envolvimento entre as famílias, oportunizando a troca de experiências.</p>	<p>Promover reunião de pais no início do ano e distribuir questionário avaliativo para realizar um diagnóstico da situação pedagógica e administrativa da escola, evidenciando os problemas e buscando estratégias para as possíveis soluções.</p> <p>Realizar reuniões bimestrais com toda a equipe escolar para identificar problemas e objetivos a serem atingidos assim como, para avaliar os planejamentos e projetos pedagógicos, buscando soluções e organizando os trabalhos coletivamente.</p> <p>Fazer um levantamento da história da família, por meio do projeto de identidade e autonomia, identificando pontos importantes referentes</p>	<p>Coordenação e Equipe Gestora</p>	<p>Durante todo o ano</p> <p>Na realização das reuniões bimestrais e avaliações institucionais, Avaliações escritas de palestras e eventos, Estudos de caso, relatórios escolares e adequações curriculares e nas culminâncias dos projetos e passeios.</p>

<p>Valorizar de forma efetiva todos os profissionais da escola.</p> <p>Proporcionar um ambiente de trabalho prazeroso, harmônico, saudável, democrático e feliz para todos os funcionários da escola, onde haja respeito, solidariedade e cooperação.</p> <p>Promover o aperfeiçoamento e crescimento profissional de todos os servidores da escola.</p> <p>Direcionar e organizar a coordenação pedagógica e o trabalho do coordenador, como articulador das ações pedagógicas da escola, juntamente com os professores de forma efetiva e próxima.</p> <p>Oportunizar as crianças um ambiente acolhedor, estimulante e seguro para seu pleno desenvolvimento intelectual, social e afetivo.</p>	<p>Valorizar as atitudes, comportamentos, valores e cultura da equipe escolar, promovendo a integração na busca do respeito às diferenças.</p> <p>Tratar com empatia toda a comunidade escolar.</p> <p>Valorizar de forma efetiva todos os profissionais da escola.</p> <p>Proporcionar um ambiente de trabalho prazeroso, harmônico, saudável, democrático e feliz para todos os funcionários da escola, onde haja respeito, solidariedade e cooperação.</p> <p>Promover o aperfeiçoamento e crescimento profissional de todos os servidores da escola.</p> <p>Direcionar e organizar a</p>	<p>a vida e desenvolvimento das crianças, para uma maior aproximação entre as famílias, ajudando também o trabalho do professor em sala de aula.</p> <p>Proporcionar encontros da família com a escola, com a inserção de diferentes atividades recreativas, lúdicas e sociais que aproximem e valorizem a relação entre escola e a família, tais como: festa da família, festa junina, galinhadas, festivais de sorvete, bazar de roupas, etc.</p> <p>Propor avaliações coletivas, com críticas construtivas sobre o trabalho desenvolvido na escola.</p> <p>Promover palestras sobre temas de interesse do grupo escolar.</p> <p>Instituir momentos de confraternização entre os funcionários da escola.</p> <p>Valorizar os profissionais através de elogios e incentivos.</p> <p>Oportunizar a aproximação entre</p>		
---	--	--	--	--

<p>Proporcionar mais atividades que envolvam o lúdico e o concreto possibilitando uma aprendizagem verdadeiramente significativa.</p>	<p>coordenação pedagógica e o trabalho do coordenador, como articulador das ações pedagógicas da escola, juntamente com os professores de forma efetiva e próxima.</p> <p>Promover um ambiente que atenda e estimule de forma adequada as crianças com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Oportunizar as crianças um ambiente acolhedor, estimulante e seguro para seu pleno desenvolvimento intelectual, social e afetivo.</p> <p>Proporcionar mais atividades que envolvam o lúdico e o concreto possibilitando uma aprendizagem verdadeiramente significativa.</p>	<p>diretor, professor e criança, por meio do Projeto “Diretor meu amigo”.</p> <p>Dispor as mesas dos coordenadores para que fiquem localizadas na sala dos professores e o planejamento possa ser digitados por eles, participando efetivamente do processo.</p> <p>Buscar apoio da Sala de Recursos da escola.</p> <p>Promover palestras informativas sobre os diferentes tipos de síndromes e deficiências.</p> <p>Adaptar recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas de cada criança.</p> <p>Implantar o projeto “Alimentação Saudável”, oportunizando a prática.</p> <p>Implantar o projeto “Ensinando a poupar”,</p>		
---	--	---	--	--

		<p>estimulando a consciência financeira das crianças.</p> <p>Criar um espaço para o projeto “Hora do Faz de Conta”.</p> <p>Proporcionar a realização de atividades extraclasse complementares capazes de oferecer às crianças o contato com o mundo e a construção de saberes, por meio de passeios e visitas a teatros, museus, zoológico, cinema, instituições de caridades dentre outras acordadas pelo grupo.</p> <p>Propiciar a realização de escuta sensível por parte de cada professor referente a sua turma.</p>		
--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<p>Promover condições de inclusão em todas as atividades da Instituição Educacional valorizando as diferenças e a não discriminação;</p> <p>Oportunizar a criança com deficiência e TGD através de ações pedagógicas, atividades específicas por meio do PEI (Plano Educacional Individualizado); Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio às Adequações Curriculares acesso ao Currículo;</p> <p>Estimular o desenvolvimento sensorial, físico, intelectual e social explorando ao máximo suas competências e habilidades fortalecendo cada vez mais sua autonomia a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.</p>	<p>Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos mensalmente para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial.</p>	<p>Promover formação e esclarecer para toda a comunidade escolar, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor que atua na Sala de Recursos;</p> <p>Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada uma das crianças com deficiência;</p> <p>Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo a criança com Necessidade Educacional Especial;</p> <p>Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades das crianças.</p> <p>Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual da criança;</p> <p>Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo a criança com deficiência, com rede de apoio na comunidade;</p> <p>Orientações verbais e/ou escritas sobre a</p>	<p>Professor da Sala de Recurso</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
---	---	--	-------------------------------------	-----------------------------------

		<p>construção da Adequação Curricular dos docentes através de oficinas e acompanhamento do trabalho docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos;</p> <p>Participar do Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, reuniões;</p> <p>Promover oficina pedagógica de materiais adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes;</p> <p>Reuniões de pais e ou oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.</p>		
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROF. READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<p>Auxiliar nas atividades pedagógicas;</p> <p>Zelar pela segurança e cuidado com as crianças no início e encerramento dos turnos.</p>	<p>Durante o início e encerramento dos turnos, auxiliam no monitoramento das crianças, zelando pela sua integridade física e emocional, até que as famílias venham buscá-las.</p>	<p>Auxiliar nas atividades pedagógicas;</p> <p>Zelar pela segurança e cuidado com as crianças no início e encerramento dos turnos.</p>	<p>Professores readaptados, gestores, famílias e crianças.</p>	<p>Durante o ano todo</p>
--	---	--	--	---------------------------

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – OE

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Preparar fichas de escuta e de questionário para o diagnóstico. Fazer reconhecimento das turmas. Participar ativamente do processo de adaptação;</p> <p>Aplicar diagnóstico institucional;</p> <p>Participar de estudos da Proposta Pedagógica, Currículo da Educação Infantil, dos planejamentos sempre que o SOE</p>	<p>Observações, atendimentos individuais, tabulações de dados, atendimentos coletivos e escuta;</p> <p>Estudos junto com equipe gestora e educadores;</p> <p>Divulgação dos Serviços de Apoio a aprendizagem e SOE para as famílias, oficina sobre Identidade e Autonomia e</p>	<p>Serão feitas reuniões mensalmente para avaliar a qualidade dos serviços prestados.</p> <p>As ações serão realizadas mensalmente com professores e crianças.</p>	<p>SOE</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>vai participar com intervenções e/ou oficinas;</p>	<p>processo do EU e do Outro;</p>			
<p>Participação de coletivas, aplicação da escuta sensível, oficinas e ou temas trabalhados ligados a Educação Infantil, e processo de adaptação;</p>	<p>Leitura e reformulação de documentos, Proposta Pedagógica, Currículo da Educação Infantil;</p>			
<p>Fazer escuta sobre a realidade da sala de aula, junto aos educadores de cada turma, observações em sala, atendimentos individuais, solicitação e atendimento aos pais;</p>	<p>Devolutivas e esclarecimento sobre o preenchimento e aplicação de fichas de solicitação de apoio aos serviços;</p> <p>Aplicação e preenchimento de formulários de escuta com educadores;</p>			
<p>Apresentar os serviços e profissionais do SOE, EEAA, Sala de Recursos, reuniões de pais e educadores, encontros com as famílias e reunião com pais da Educação Especial;</p>	<p>Entrada em sala de aula para observações e anotações;</p> <p>Atendimentos individuais as crianças na sala de orientação;</p>			

<p>Participar junto ao projeto Saúde na Escola. Campanhas, e Conselho Tutelar.</p>	<p>Atendimentos individuais às famílias;</p> <p>Festa da Família;</p> <p>Reuniões e solicitações das famílias da Educação Especial;</p> <p>Festa Junina;</p> <p>Aplicação do Projeto Saúde Bucal;</p> <p>Encaminhamentos das crianças ao Conselho Tutelar ao longo do processo.</p>			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EEAA)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Conhecer a estrutura física e funcional da escola;</p>	<p>Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica</p>	<p>Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Proposta Pedagógica,</p>	<p>EEAA</p>	<p>A metodologia apresentada será desenvolvida durante o transcorrer de</p>

<p>Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais;</p> <p>Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem;</p> <p>Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar;</p> <p>Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar;</p> <p>Conhecer o Regimento Interno, os projetos e a Proposta pedagógica;</p> <p>Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais;</p> <p>Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que</p>	<p>anualmente para as crianças acompanhados nos procedimentos de avaliação e intervenção das queixas escolares.</p>	<p>Estratégia de Matrícula;</p> <p>Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários;</p> <p>Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar;</p> <p>Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF;</p> <p>Levantamento de dados com a secretaria: quantitativo de crianças, índices de evasão, novas crianças;</p> <p>Escuta sensível com professores, direção, coordenação, SOE, Salas de Recursos, Carreira Assistência;</p> <p>Participação nas Coordenações Coletivas e momentos de planejamentos diversos;</p> <p>Conhecer projetos das redes sociais e comunitárias que desenvolvem seus trabalhos com a</p>	<p>todo o ano letivo, em consonância com o calendário escolar em vigência, com os eventos e projetos presentes na Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e de acordo com normatizações e orientações das Chefias/Coordenações dos Níveis Central e Intermediário da SEEDF.</p>
---	---	---	--

<p>atuam no contexto escolar;</p> <p>Contribuir para a elaboração e implementação da Proposta Pedagógica;</p> <p>Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo;</p> <p>Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe;</p> <p>Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam;</p> <p>Identificar os elementos que interferem no processo educativo;</p> <p>Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem;</p> <p>Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às</p>		<p>comunidade escolar da região;</p> <p>Observações em sala de aula para análise dos aspectos de interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Entrevistas com os professores regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares em questão;</p> <p>Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar;</p> <p>Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola;</p> <p>Proporcionar momentos de avaliação e reconstrução da Proposta Pedagógica.</p> <p>Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão;</p>		
--	--	---	--	--

<p>necessidades individuais das crianças;</p> <p>Avaliar de maneira contextual as crianças para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDF e ainda para promover a Adequação Curricular e pedagógica;</p> <p>Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar da criança;</p> <p>Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar da criança.</p>		<p>Promover oficinas temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com equipe gestora, coordenação pedagógica, SOE e Salas de Recursos;</p> <p>Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes;</p> <p>Orientações aos professores regentes por período ou individualmente de acordo com os aspectos analisados e/ou problematizados;</p> <p>Participação nos Conselhos de Classes;</p> <p>Participação em Estudos de Casos;</p> <p>Participação no planejamento das ações pertinentes aos projetos desenvolvidos na instituição escolar. Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar das crianças, com vistas à concretização</p>		
---	--	--	--	--

		<p>de uma cultura de sucesso escolar;</p> <p>Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com a criança priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar;</p> <p>Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas; Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem da criança construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelas crianças; Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre as crianças e o</p>		
--	--	--	--	--

		<p>desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando as crianças a realização de produções gratificantes;</p> <p>Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas;</p> <p>Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis;</p> <p>Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA/SAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, Dias Letivos Temáticos e etc.</p>		
--	--	---	--	--

➤ **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:**

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Fazer a cada semestre o Conselho de Classe;</p> <p>Disponibilizar informações ao grupo para que haja uma comunicação mais clara;</p> <p>Definir objetivos e metas a serem alcançados;</p> <p>Monitorar o processo ensino-aprendizagem para saber se os objetivos foram efetivamente alcançados;</p> <p>Avaliar semestralmente todos os segmentos da escola.</p>	<p>Reuniões semestrais a fim de analisar os resultados esperados.</p>	<p>Criação de questionários e avaliações para as famílias, professores e demais servidores acerca dos resultados esperados, afim de prevê formas de organização que permitam atender as especificidades e peculiaridades, locais e regionais das diferentes clientelas e necessidades do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Escuta sensível envolvendo os Serviços de Apoio à Aprendizagem (SOE e EEAA).</p>	<p>Professores, gestores, famílias e crianças, Equipes de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

❖ GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Atingir um maior nível de profissionalismo de professores e gestores;</p> <p>Maior comprometimento com o processo educacional;</p> <p>Possibilitar uma grade curricular atualizada e contextualizada ao meio social;</p> <p>Estimular o envolvimento dos pais na vida escolar das crianças;</p> <p>Motivar todos os profissionais, comunidade e crianças envolvidos no processo, para que sejam atuantes e participativos;</p> <p>Buscar uma formação cidadã e democrática.</p>	<p>Realizar semanalmente, às quartas-feiras, reuniões coletivas, as quais estimulam todos a participarem de decisões, bem como cultivam a interação dos servidores nos objetivos da organização. São momentos onde há a participação do grupo de professores, gestores, coordenação e quando se faz necessário há também a participação da equipe de serviços, cozinha, secretaria, limpeza e portaria.</p>	<p>Convocar a comunidade escolar a participar de reuniões para debatermos assuntos de interesse geral, realização de dinâmicas, atividades de colaboração para a produção de documentos pertinentes à nossa escola, entre outras atividades que envolvam as famílias e a escola.</p> <p>Propiciar ao Conselho Escolar (composto por membros representando a carreira magistério, carreira de assistência à educação, segmento pai e segmento criança) participar ativamente de decisões tomadas na escola, fazendo papel primordial e fundamental para organização e funcionamento de nossas demandas.</p>	<p>Professores, gestores, famílias, crianças e demais setores da escola.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

➤ **GESTÃO DE PESSOAS**

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	RESPONSÁVEI S	CRONOGRAMA
<p>Promover o envolvimento entre as famílias, oportunizando a troca de experiências;</p> <p>Valorizar de forma efetiva todos os profissionais da escola;</p> <p>Proporcionar um ambiente de trabalho prazeroso, harmônico, saudável, democrático e feliz para todos os funcionários da escola, onde haja respeito, solidariedade e cooperação;</p> <p>Promover o aperfeiçoamento e crescimento profissional de todos os servidores da escola;</p> <p>Oportunizar às crianças um ambiente acolhedor, estimulante e seguro para seu pleno desenvolvimento intelectual, social e afetivo;</p> <p>Proporcionar mais atividades que envolvam o lúdico e o concreto</p>	<p>Instituir momentos de confraternização entre os funcionários da escola;</p> <p>Valorizar os profissionais através de elogios e incentivos;</p> <p>Proporcionar a realização de atividades extraclasse complementares capazes de oferecer às crianças o contato com o mundo e a construção de saberes, por meio de passeios e visitas a teatros, museus, zoológico, cinema, instituições de caridades dentre outras acordadas pelo grupo;</p> <p>Propiciar a realização de escuta sensível por parte de cada</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

possibilitando uma aprendizagem verdadeiramente significativa.	um professor referente a sua turma.			
--	-------------------------------------	--	--	--

➤ **GESTÃO FINANCEIRA**

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Utilização adequada dos recursos financeiros do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/PDE Interativo, com a participação da comunidade escolar; Possibilitar a transparência financeira e clareza no uso dos recursos. Oportunizar a participação de todos os segmentos na administração e gasto dos recursos financeiros e materiais da instituição de ensino, realizando a prestação de contas a comunidade bimestralmente por	Oportunizar a participação de todos os segmentos na administração e gastos dos recursos financeiros e materiais da instituição de ensino, realizando a prestação de contas à comunidade, bimestralmente, por meio de planilhas e reuniões com toda a equipe escolar. Arrecadar recursos próprios para realização de pequenos e eventuais reparos. Estimular e divulgar o caixa escolar (APM).	Organizar, divulgar e utilizar os recursos materiais e financeiros existentes na escola de forma racional e responsável, demonstrando eficiência, transparência e eficácia no gerenciamento de recursos públicos; Promover a realização de atividades como: bazares, galinhadas, feiras, festas, festivais, sorteios. Encaminhar bilhetes de sensibilização aos pais quanto à importância dessa contribuição; Realizar a prestação de contas do que é arrecadado na Caixa Escolar e apresentar à comunidade;	Equipe gestora	Durante todo o ano letivo

<p>meio de planilhas e reuniões com toda a equipe escolar.</p> <p>Estimular o caixa escolar (APM) por meio de divulgação e premiação com um lanche para a turma mais participativa de cada mês.</p>		<p>Estimular a contribuição da turma, por meio de divulgação e premiação com um lanche para a turma mais participativa de cada mês.</p> <p>Quanto aos recursos financeiros, a escola dispõe de:</p> <p>APM -- (Associação de Pais e Mestres), de contribuição voluntária e simbólica no valor de R\$ 5,00 (cinco reais).</p> <p>PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – Governo do Distrito Federal.</p> <p>PDDE – Programa de Dinheiro Direto Na Escola – Governo Federal, portaria nº 26 de 31 de janeiro de 2008.</p> <p>PDDE/ACESSIBILIDADE – Programa de Dinheiro Direto Na Escola – Governo Federal, portaria nº26 de 31 de janeiro de 2008 destinado as crianças com necessidades educacionais especiais.</p>		
---	--	--	--	--

		A escola conta ainda, com os órgãos colegiados que corroboram as ações do PPP: Conselho Escolar, APM – Associação de Pais e Mestres.		
--	--	--	--	--

➤ **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<p>Melhorar a área de lazer das crianças.</p> <p>Despertar nas crianças o zelo, interesse e cuidado pelo patrimônio público, em especial pela escola (Educação Patrimonial);</p> <p>Cuidar da boa aparência da escola.</p> <p>Incentivar e buscar a participação de “Parceiros da escola” com o objetivo de angariar recursos, equipamentos e serviços que atendam às necessidades da escola como um todo.</p>	<p>Melhorar a área de lazer das crianças e estrutura física da escola.</p> <p>Adequar o espaço físico da escola para atendimento e acessibilidade das crianças com necessidades especiais.</p> <p>Cuidar da boa aparência da escola.</p> <p>Preservar e manter os materiais dos diversos setores da escola.</p> <p>Renovar e melhorar os recursos audiovisuais.</p>	<p>Comunidade escolar</p> <p>Comércio local</p> <p>CRE</p> <p>Emendas Parlamentares</p> <p>PDAF</p>	<p>Professores, gestores, famílias, crianças e demais setores da escola.</p>	<p>Durante o ano todo</p>

	<p>Melhorar as condições de trabalho dos professores.</p> <p>Reorganizar as salas ambientes, para uma melhor realização das atividades diversificadas, tais como: sala de leitura, psicomotricidade, brinquedoteca, tanque de areia e quadra.</p> <p>Reformular o espaço do tanque de areia.</p> <p>Renovar os materiais e jogos pedagógicos para a sala de aula, melhoria do estacionamento etc.</p> <p>Cuidar da manutenção das rampas, banheiros especiais, e demais instalações.</p> <p>Organizar mutirões de reparos e conservação do ambiente escolar, com participação de</p>			
--	--	--	--	--

	<p>todos os seguimentos.</p> <p>Aquisições de materiais administrativos que oportunizem a melhoria do trabalho de cada seguimento.</p> <p>Organizar o uso dos materiais de forma adequada e eficiente, evitando o desperdício.</p> <p>Reciclar papéis para serem vendidos e o dinheiro será destinado a melhorias na escola</p> <p>Adquirir novos equipamentos audiovisuais, tais como: som, computadores, impressoras, caixa de som, microfones etc.</p> <p>Melhorar a ventilação das salas de aula e sala dos professores.</p>			
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa, constituído por representantes de pais, professores e auxiliares em educação. A função do Conselho Escolar é de atuar, articuladamente com a equipe de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Junto, formando uma gestão democrática – especialistas de educação – diretor, vice-diretor, coordenador -, funcionários, pais são eleitos pelos seus pares, através de eleição democrática, convocada por Comissão Eleitoral. A eleição dos membros do Conselho Escolar é lavrada em ata, registrada em livro próprio e com a assinatura de todos os participantes.

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participar da elaboração, implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola; Estudar e implementar o Currículo em Movimento da educação Infantil; Incentivar a construção do senso de equipe junto aos profissionais da	Construir, discutir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola, junto à Equipe Gestora e ao corpo docente; Proporcionar momentos de estudo e reflexão do Currículo em Movimento da Educação Infantil; Promover momentos de interação entre os profissionais da escola;	Organizar, divulgar e utilizar os recursos materiais existentes na escola de forma racional e responsável, demonstrando eficiência, transparência e eficácia no gerenciamento de recursos públicos; Promover a realização de atividades como: planejamento pedagógico, confecção de materiais para as turmas Encaminhar bilhetes.	Coordenadora pedagógica	Durante o ano todo

<p>escola, envolvendo a participação de todos nos projetos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e estimular a formação continuada do grupo,</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF</p> <p>Participar da escuta sensível e dos conselhos de classe.</p>	<p>Incentivar a participação do grupo nas formações continuadas;</p>			
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DAS CRIANÇAS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover encontros e diálogos com as famílias a partir das observações das demandas das crianças;</p>	<p>Proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem a todas crianças de forma igualitária;</p> <p>Atendimentos individualizados a</p>	<p>Assegurar as crianças tempos e espaços de convivência escolar, por meio das atividades extraclases, conversa informal na rodinha e</p>	<p>Coordenação pedagógica;</p> <p>Equipe gestora;</p> <p>Secretaria</p> <p>SOE;</p>	<p>Durante o ano todo</p>

<p>Acompanhar a frequência das crianças sistematicamente;</p> <p>Realizar contato com os responsáveis da criança, quando está apresentar infrequência;</p>	<p>aqueles que demonstrarem necessidades;</p>	<p>oportunidades concretas de aprender, são ações fundamentais para manter a criança na escola e promover suas aprendizagens.</p>	<p>Professores (as)</p>	
--	---	---	-------------------------	--

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO – CULTURA DE PAZ

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover valores e atitudes de não violência - autonomia, responsabilidade, cooperação, criatividade e solidariedade;</p> <p>Conviver juntos com seus pares respeitando as diferenças e similaridades;</p>	<p>Proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem sobre as responsabilidades, obrigações, assim como aos direitos de cada criança;</p> <p>Desenvolver o ensino aprendizagem balizada na cooperação, no diálogo, assim como na escuta de seus pares.</p>	<p>Assegurar às crianças através de atividades lúdicas momentos para construir juntos com seus colegas, os seus próprios ideais de paz.</p>	<p>Coordenação pedagógica;</p> <p>Professores (as)</p>	<p>Durante o ano todo</p>

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

1. APRESENTAÇÃO

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

O SEAA da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa facilitar e incentivar a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem, promovendo a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que participam, de forma relacional, no cotidiano escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o mapeamento institucional, assessoramento à prática pedagógica e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do

Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

2. MISSÃO DA EEAA (DA UE)

Articular práticas pedagógicas e processos intersubjetivos que favoreçam as aprendizagens no contexto escolar.

3. VISÃO DA EEAA (DA UE)

Contribuir com as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

4. VALORES DA EEAA (DA UE)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta suas ações nos seguintes valores: ética (compromisso com a educação e com os direitos humanos), valorização (reconhecimento das potencialidades dos sujeitos), respeito (inclusão dos sujeitos com as diferenças e características individuais, históricas e culturais), compromisso (coerência entre as ações e os objetivos do SEAA).

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos temáticos, informes e deliberações.	-Construir coletivamente ações pedagógicas; - Tirar dúvidas; -Tomar decisões coletivamente; - Identificar necessidades pedagógicas e relacionais dos profissionais.	As reuniões ocorrem presencialmente na unidade escolar.	Semanalmente às quartas-feiras.	Equipe gestora (Diretora, vice diretora, supervisora pedagógica), coordenação pedagógica, serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Observação do Contexto Escolar					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e crianças no processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a dinâmica das aulas; - Identificar as necessidades de intervenção pedagógica; - Elaborar estratégias de assessoria aos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões setorizadas de planejamento pedagógico; - Pesquisa com os professores e famílias; - Conversas individuais com os professores e as famílias dos crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões setorizadas de planejamento - semanalmente; - Coordenação coletiva - semanalmente. - Pesquisas no início do ano letivo e no decorrer do processo de acordo com as necessidades. 	Equipe gestora (Diretora, vice diretora, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante as reuniões setorizadas de planejamento, as coordenações coletivas e conselhos de classe.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas. 	Entrevista/Escuta Pedagógica com o professor regente; Acompanhamento da rotina pedagógica desenvolvida na turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões setorizadas de planejamento: semanalmente; - Entrevistas individuais; - Coordenação coletiva: semanalmente. 	Equipe gestora (Diretora, vice diretora, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante as reuniões setorizadas de planejamento, as coordenações coletivas e conselhos de classe.

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

- Mapeamento das famílias; - Produção de material informativo e orientação aos familiares sobre questões pertinentes ao processo de escolarização;	- Mapear as famílias quanto às questões socioeconômicas relevantes para o processo de ensino; - Escutar, trocar ideias e orientar os familiares quanto às demandas observadas no processo de escolarização.	- Rodas de conversa temática com as famílias das crianças. - Pesquisa impressa e entrevistas individuais; - Produção de material informativo; - Encontros presenciais com as famílias.	Continuamente e ao longo do ano letivo em função das necessidades observadas.	Equipe gestora (Diretora, vice diretora, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante as reuniões setorializadas de planejamento, as coordenações coletivas e conselhos de classe.
---	--	---	---	---	--

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Formação: Ações da EEAA e Projeto Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; - Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores da Educação Infantil; - Produção de materiais.	- Compartilhar as ações institucionais da EEAA resultantes das orientações presentes nos documentos legais e perspectivas de ação para o ano letivo 2023 no contexto de escolarização com destaque para o projeto a ser desenvolvido.	As reuniões ocorrem presencialmente na unidade escolar.	Serão agendadas no decorrer do ano letivo atividades com públicos específicos da comunidade escolar do JI 02 do Gama.	Equipe gestora, Coordenação pedagógica, serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante o encontro.

Eixo: Reunião SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Encontros coletivos das coordenações intermediárias integradas e setorizadas.	- Planejar de forma colaborativa as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.	As reuniões ocorrem presencialmente em local previamente definido pela coordenação intermediária para tratar de assuntos/formações pertinentes ao trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem nas escolas.	Semanalmente às sextas-feiras pela manhã.	Todos os profissionais do SEAA (EEAA e SAA). Em alguns momentos, de modo integrado com os profissionais do SOE e AEE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
---	---	--	---	--	---

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões EEAA; Reuniões articuladas AEE, EEAA e SOE	- Planejar de modo colaborativo as ações articuladas a partir das necessidades percebidas no contexto escolar.	Toda segunda-feira traçar as ações que irão pautar o trabalho da EEAA durante a semana e reunir com os outros serviços uma vez por mês para planejar as ações conjuntas que envolvem os três serviços da escola (EEAA, AEE e SOE).	- Diariamente e semanalmente (EEAA); - Mensalmente (AEE, EEAA e SOE).	Pedagoga, orientadora educacional; professora da sala de recursos.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pela Unidade Escolar e pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Acompanhar os planejamentos, execução e avaliação dos eventos da Unidade Escolar; Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Definição de metas a serem alcançadas durante os eventos.	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA e unidade escolar.	Pedagoga, e demais atores da comunidade escolar a depender dos objetivos do evento.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a equipe gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	- Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de necessidades.	As reuniões ocorrem presencialmente na unidade escolar.	Mensalmente e excepcionalmente de acordo com as necessidades observadas.	Equipe gestora e serviços de apoio - AEE, EEAA e SOE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Pensar a turma que atenda às especificidades de cada ENEE's de acordo com as orientações da CRE e a Estratégia de Matrícula vigente.	- Compreender as especificidades de cada ENEE's bem como pensar nos procedimentos avaliativos para o ano de 2023 com base nas formalidades já existentes.	Agendar com os professores das turmas os estudos de caso dos ENEE's.	Meados de agosto Durante a realização dos estudos de caso na unidade escolar e pela UNIEB	Equipe gestora, coordenação pedagógica, serviços de apoio (EEAA, AEE, SOE), professores, equipe da UNIEB.	

Eixo: Conselhos de Classe propositivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do mapeamento institucional e levantamento de necessidades para assessoria ao trabalho coletivo.	- Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor, orientação às famílias e acompanhamento das crianças.	As reuniões ocorrem na unidade escolar em datas pré definidas e distribuídas em primeiro período, segundo período e Classes Especiais.	Semestral.	Equipe gestora, coordenadores, serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

- Projeto de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Intervenções colaborativas de acordo com o PPP da escola. - Rodas de conversas temáticas com os professores, famílias e crianças	- Construir de forma colaborativa ações preventivas e interventivas com base em temáticas previstas no calendário escolar, PPP e a partir do mapeamento institucional.	Serão feitas reuniões que ocorrerão na unidade escolar.	Ao longo do ano letivo.	Equipe gestora, coordenador pedagógico, serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
--	--	---	-------------------------	--	---

Eixo: Intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Levantamento do número de crianças e suas especificidades; - Orientações voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	- Acompanhar as necessidades ou facilidades das crianças no processo ensino e aprendizagem.	Planejamento de estratégias de ações interventivas junto aos professores.	Ao longo do ano letivo.	Pedagogo, psicólogo, coordenador pedagógico e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Acolhimento – Escuta ao professor

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro individual para escuta. - Promover bem-estar aos profissionais do JI 02 do Gama;	- Construir colaborativamente e soluções para os problemas mais urgentes que envolvem a prática profissional; - Elaborar estratégias de assessoria aos profissionais do JI 02 do Gama. - Acolher individualmente e colaborar para a	Escuta e partilha entre os pares.	Cronograma de Escuta Sensível e de acordo com as necessidades observadas.	EEAA, Gestão, Serviços de Apoio, Professores e coordenador pedagógico.	Espaço de escuta e fala durante os encontros;

	resolução de desafios específicos da prática docente.				
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO -2023- SALA DE RECURSOS GENERALISTA

O **Plano de Ação Pedagógico** é o documento no qual constam as intervenções pedagógicas planejadas para as crianças, público alvo da Sala de Recursos, matriculadas na Educação Infantil – Jardim de Infância 02 do Gama. As intervenções são pensadas a partir do “CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL e da BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL”. As ações pedagógicas são desenvolvidas com as crianças no turno contrário ao turno das aulas, complementando o processo de aprendizagem de cada uma. Descreve as metas a serem alcançadas (a aplicação, a duração, o tempo necessário para o desenvolvimento de ação e os ajustes necessários de acordo com a necessidade de cada criança).

OBJETIVO GERAL

Planejar e executar as ações pedagógicas da Sala de Recursos da unidade escolar a partir das atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE. Propiciar à criança com deficiência e com transtorno do espectro autista - TEA, atividades específicas para complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, de forma a inclui-la em todos os espaços da escola, preparando-a

para ter cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O Plano de Ação Pedagógico do serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar as atividades/recursos pedagógicas e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação das crianças no ambiente escolar, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no AEE devem ser diferentes das desenvolvidas diariamente e que constituem o dia a dia escolar na sala de referência, vale lembrar, que elas não substituem o fazer pedagógico do (a) professor (a) regente, e sim complementa e/ou suplementa para efetiva formação das crianças, objetivando o desenvolvimento de cada um como pessoas atuantes e participativas na escola e fora dela. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar a escolarização em classes comuns do ensino regular das crianças com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista - SRG, assume caráter de complementariedade à “formação das crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF.

A proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e a criança, promovendo assim, sua integração dentro de uma visão de totalidade nas diversas áreas de conhecimento e expressão, ressignificando os campos de experiência e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
FEVEREIRO / MARÇO	<ul style="list-style-type: none">- Promover a adaptação e inserção da criança com deficiência e/ou TEA no ambiente escolar e na sala de aula;- Promover a interação da criança com os colegas da sala de referência, demais crianças e funcionários presentes no contexto escolar;- Colaborar com o corpo docente para o planejamento/execução das atividades alusivas à Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva;- Apresentar os SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM e conscientizar da importância e diferença de cada seguimento;	<ul style="list-style-type: none">- Participação em atividades pedagógicas com as crianças com deficiência e/ou TEA para promoção da adaptação/inserção no ambiente escolar;- Realização de atividades de contação de histórias, músicas, vivências, dramatizações, palestras e outras atividades alusivas ao tema: "Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva";- Distribuição para comunidade escolar de folder informativo "Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva às crianças com Necessidades Especiais"	<ul style="list-style-type: none">- Professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE;- Equipe pedagógica (professoras e coordenadoras); Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional – SOE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.- Professora - AEE, SOE e EEAA.

<p>MARÇO A AGOSTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reunião e entrevista com os pais das crianças público alvo do atendimento na Sala de Recursos; - Iniciar atendimento pedagógico às crianças atendidas na Sala de Recursos; - Desenvolver o projeto “HISTÓRIAS AQUI E ALI... CONTAR PARA DESPERTAR, OUVIR PARA INCLUI”; (Projeto da Sala de Recursos – Professora: Maria Dagmar); 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem: funções e as atribuições específicas de cada serviço; - Realização de dinâmica “FAKE OU FATO” para esclarecimento da atuação de cada serviço pedagógico de apoio à aprendizagem atuante na unidade de ensino; - Realização de reunião pedagógica com os responsáveis pelas crianças com deficiência e/ou transtorno do espectro autista – TEA, para apresentação do serviço realizado em Sala de Recursos; 	<p>- Professora do AEE.</p> <p>- Professora do AEE.</p>
<p>MARÇO A DEZEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar semanalmente, conforme horário de cada criança, o atendimento pedagógico na Sala de Recursos; - Acompanhar as professoras regentes na elaboração/preenchimento de documentos relacionados às crianças atendidas na Sala de Recursos e das Classes Especiais. - Promover a inserção das crianças com deficiência, síndrome e/ou transtorno do 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de atividades pedagógicas com as crianças, complementando os trabalhos pedagógicos propostos pelas professoras regentes; - Apresentação de histórias a partir da temática da inclusão; contação de histórias uma vez por mês para todas as crianças da escola; realização de atividades relacionadas ao tema 	<p>- Professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE;</p> <p>- Equipe pedagógica (professoras e coordenadoras); Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional –</p>

	<p>espectro autista – TEA, matriculados nas turmas de Integração Inversa e nas Classes Especiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover e acompanhar a inserção das crianças das classes especiais no contexto escolar; - Realizar roda de conversa e/ou conversa individual com os professores das crianças atendidos no AEE e com os professores das Classes Especiais para ajustar, repensar e planejar novas estratégias pedagógicas a partir das demandas apresentadas pelas crianças; - Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos filhos. - Orientar Monitor/Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento na higienização, locomoção e alimentação das crianças com deficiência, síndrome e/ou transtorno do espectro autista – TEA. - Atuar junto à escola nos passeios, atividades externas, festas e outros eventos. 	<p>abordo em cada história;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da culminância do projeto no dia 21 de setembro, “Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência”; - Execução de atividades pedagógicas com as crianças, complementando os trabalhos pedagógicos propostos pelas professoras regentes; - Apresentação e sugestão para elaboração e preenchimento da documentação das crianças com deficiência, síndrome e transtorno do espectro autista. - Sugestões de atividades pedagógicas para a promoção da inclusão de todas as crianças nos momentos coletivos e nas atividades na sala de referência, quando se tratar de crianças das Classes Especiais. - Acompanhamento e sugestões para realização das 	<p>SOE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA; monitores e/ou educadores sociais.</p>
--	--	---	--

<p style="text-align: center;">ABRIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar/promover reunião de pais. - Participar de Conselho de Classe. - Realizar formação Pedagógica: "ADEQUAÇÃO CURRICULAR"; - Reunir com os pais/responsáveis e professoras das crianças matriculadas nas Classes Especiais. - Participar da "Festa da Família" na unidade de ensino; 	<p>vivências previstas em turma predeterminada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e execução de atividades pedagógicas visando à inclusão das crianças conforme suas especificidades. - Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo a criança com deficiência, síndrome e/ou transtorno do espectro autista – TEA informando sobre rede de apoio na comunidade e a importância dos atendimentos terapêuticos e médicos. - Informações e esclarecimentos quanto ao acompanhamento das crianças com deficiência, síndrome e/ou transtorno do espectro autista – TEA. - Suporte aos professores nas 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora do AEE e Equipe de apoio à Aprendizagem. - Professora do AEE - Equipe pedagógica (professoras e coordenadoras), Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional - OE, professora da Equipe
<p style="text-align: center;">JUNHO</p>			

<p style="text-align: center;">AGOSTO/SETEMBRO</p>	<p>- Esclarecer à família e aos professores sobre a importância das atividades extraclasse e a participação da criança em todas as atividades propostas a partir do “Currículo em Movimento da Educação Infantil”.</p> <p>- Participar/elaborar - Estudos de Caso - 2023/2024, conforme orientações da Subsecretaria de Educação Integral e da Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente.</p> <p>- Participar da “Festa da Família” na unidade de ensino;</p>	<p>atividades planejadas e realizadas, pela escola, para efetiva participação das crianças.</p> <p>- Atendimento individualizado ou coletivo para esclarecimento de dúvidas e informações sobre o desenvolvimento da criança.</p> <p>- Atuação nos Conselhos de Classe, conforme cronograma da escola.</p> <p>- Formação pedagógica sobre “Adequação Curricular”. Esclarecimentos e sugestões para o preenchimento do documento observando as especificidades/necessidades de cada criança.</p> <p>- Realização de reunião com os pais/responsáveis das crianças das Classes Especiais para informações gerais, apresentação da equipe, trabalho pedagógico realizado nas CE, relatos sobre as vivências,</p>	<p>Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, monitores e/ou educadores sociais.</p> <p>- Comunidade escolar.</p> <p>- Professora do AEE</p> <p>- Equipe pedagógica Equipe Gestora, Orientação Educacional - OE, professora do AEE, professora da – EEAA, monitores e/ou educadores sociais.</p> <p>- Professora do AEE;</p> <p>- Equipe de Apoio à Aprendizagem; Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional – SOE; professora regente; coordenadora pedagógica.</p>
---	---	---	--

OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a semana de conscientização de LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. 	<p>importância do acompanhamento da família e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na festa da família com apresentação das crianças, exposição de atividades desenvolvidas pelas crianças e seus responsáveis a partir do tema da festa; suporte aos professores para promover a participação das crianças com deficiência e/ou TEA, sugerindo adaptação, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora do AEE; - Equipe de Apoio à Aprendizagem; Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional – SOE; professora regente; coordenadora pedagógica; - Famílias e convidados.
	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das comemorações da semana das Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de estratégias para participação das crianças com deficiência, síndrome e/ou transtorno do espectro autista – TEA nas atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora do AEE; - Equipe de Apoio à Aprendizagem; Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional – SOE; professora regente; coordenadora pedagógica; - Famílias e convidados.
NOVEMBRO / DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as atividades pedagógicas da Sala de Recursos; - Participar das atividades promovidas na Unidade Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização sobre a importância e sobre tudo do direito que a criança tem de participar das atividades coletivas inclusive das 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora do AEE; - Equipe de Apoio à Aprendizagem; Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional – SOE; professora regente;

	<ul style="list-style-type: none"> - Concluir atividades pedagógicas com as crianças; - Organizar documentação relacionada ao Atendimento Educacional Especializado - AEE. - Realizar reunião pedagógica com os responsáveis pelas crianças; 	<p>realizadas fora do ambiente escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação e elaboração dos Estudos de Caso das crianças matriculadas no Jardim de Infância 02 do Gama, conforme orientação legal, junto à Equipe de Apoio à Aprendizagem, professor regente, coordenador pedagógico, equipe gestora. - Participação na festa da família com apresentação das crianças, exposição de atividades desenvolvidas pelas crianças e seus responsáveis a partir do tema da festa; suporte aos professores para promover a participação das crianças com deficiência e/ou TEA, sugerindo adaptação, quando necessário. 	<p>coordenadora pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias e convidados. - Professora do AEE; - Equipe de Apoio à Aprendizagem; Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional – SOE; professora regente; coordenadora pedagógica. - Professora do AEE;
--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de contação de histórias, músicas, vivências, dramatizações, palestras e outras atividades alusivas ao tema “semana de conscientização de LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA”; exposição de atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças no decorrer do primeiro semestre com temas voltados para a inclusão; - Promoção da temática “Inclusão” junto à comunidade escolar; culminância do tema na “semana de conscientização de LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA”. - Participação nas brincadeiras, festa e outras atividades desenvolvidas pela escola em comemoração ao dia das Crianças e sugestões para participação das crianças sugerindo adaptação, quando necessário. 	
--	--	---	--

		<p>-Realização das atividades pedagógicas previstas para as crianças com deficiência e/ou transtorno;</p> <p>- Promoção de ações pedagógicas coletivas com as crianças público alvo da Sala de Recursos e demais as crianças da Unidade Escolar;</p> <p>- Conclusão das atividades pedagógicas realizadas pela Sala de Recursos; encerramento dos atendimentos realizados no ano letivo vigente;</p> <p>-Realização de reunião com os pais e/ou responsáveis para encerramento das atividades pedagógicas desenvolvidas na Sala de Recursos;</p> <p>- Conclusão e fechamento do Diário de Classe, Adequações Curriculares e outros documentos próprios do AEE.</p>	
--	--	--	--

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

No decorrer do Plano de Ação, durante o ano, os temas são trabalhados na forma de projetos. A Pedagogia de Projetos é um instrumento de eficaz operacionalização dentre as possibilidades para alcançar as metas estabelecidas, pois organiza a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre as crianças e professores, dando significado às experiências, valorizando as etapas do aprendizado e culminando na partilha dos saberes adquiridos durante o processo.

Porém, é necessário priorizar e adequar os diversos conteúdos para que tenham continuidade e aprendizagem significativa para as crianças. Dessa forma, os Projetos que serão desenvolvidos no ano de 2023 no Jardim de Infância 02 do Gama:

1. Educação ambiental: O meio ambiente e a construção de um mundo colorido.

Projeto anual. O ambiente escolar é um espaço educativo e formador, além de disseminar conhecimentos e repassar informações ele também deve ser um ambiente motivador e propício para promover a aprendizagem de conceitos fundamentais para a formação de valores que serão base para seu desenvolvimento integral.

Diante disso, o presente projeto visa promover a aprendizagem de nossas crianças sobre a importância e diversidade do meio ambiente, ensinando-os conceitos importantes sobre a fauna e flora do cerrado, assim como conscientiza-los sobre aspectos fundamentais para preservação de um ambiente sustentável. Sendo assim, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma irrestrita é de suma importância a parceria entre família e escola, pois juntos poderemos formar crianças que tenham responsabilidade social e conscientes do seu papel de cidadão no mundo em que vivem.

2. Grafismo infantil

Atividade mensal, a partir de histórias planejadas e selecionadas de acordo com a Unidade Didática do mês. Analisar e avaliar o desenho como modo de expressão próprio da criança, compreendendo que seu desenvolvimento é progressivo e implica mudanças significativas no processo da aquisição do significado dos símbolos perpassando as fases da garatuja, pré-esquemática, esquemática e realismo. Além disso, o desenho é para a criança um modo de expressão e representação de sua visão real e imaginária.

3. Ser saudável é legal

Projeto semanal em consonância com o projeto Alimentação na Educação Infantil e Autosservimento – “Mais do que cuidar: educar, brincar e interagir” Projeto da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e a Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional- SIAE por meio de Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental- COFIF/ Diretoria de Educação Infantil- DIINF e a Diretoria de Alimentação Escolar- DIAE. O projeto consiste na substituição dos utensílios de plástico por utensílios de vidro (pratos) e inox (colheres e garfos) recipientes para armazenar e servir (cubas térmicas e jarras 40 de suco/água) e utensílios para mexer e servir os alimentos (colher de arroz, concha de feijão, escumadeira de inox), para realização das refeições das crianças, que gradativamente passarão a fazer o autosservimento. O ambiente escolar é um espaço educativo e formador, além de disseminar conhecimentos e repassar informações ele também deve ser um ambiente motivador e propício para promover a saúde, a formação de valores e hábitos saudáveis. Sendo assim o presente projeto visa promover e incentivar em nossas crianças a mudança de seus hábitos alimentares, buscando conscientizar a família e as crianças da importância da alimentação saudável e da prática de comer bem por meio de alimentos saudáveis. Para esse fim, toda quarta-feira é trabalhada a alimentação saudável, tendo como motivação o lanche oferecido pela escola, que nesses dias é preparado de forma criativa, utilizando alimentos saudáveis, e o incentivo das crianças levarem frutas como lanche.

4. Arraiá do Cerrado

Nos meses de maio e junho. Em decorrência do trabalho de identidade com a origem familiar, trabalhar as regiões do cerrado no aspecto cultural, destacando suas influências nos nossos costumes e hábitos diários.

5. Feira Cultural – Encantos do cerrado.

No mês de novembro. Culminância dos trabalhos das crianças e das obras literárias trabalhadas no decorrer do ano com enfoque na fauna e flora do cerrado. Exposição de composições das crianças em textos coletivos, telas de pintura, brinquedos de sucata, etc.

6. Plenarilha – Identidade e diversidade na Educação Infantil – sou assim, e você, como é?

Projeto anual. Trabalho coletivo da Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Coordenação de Políticas Educacionais e da Diretoria da Educação Infantil, tem por objetivo oportunizar às crianças vivenciar juntamente com as famílias brinquedos e brincadeiras, fazendo a interlocução com o Currículo em suas diferentes expressões e linguagens.

7 Projeto Respeite seu colega (Bullying)

O Projeto visa promover uma educação escolar mais humanística, onde as soluções dos conflitos sejam resolvidas através do diálogo onde se pressupõe o ouvir, o deixar falar, e exercitar um olhar de compaixão pelo outro. Apresenta as características classificadas como bullying e envolve as famílias para que tenham atitudes positivas dentro do ambiente familiar.

8 Projeto Proteja nossas Crianças (Pedofilia)

O Projeto tem como finalidade dar condições a crianças de diferenciar sentimentos bons ou ruins, toques bons ou ruins. É desenvolvido pela orientadora e pedagoga da escola. Busca desenvolver atividades para que as crianças da educação infantil saiba se cuidar e se proteger diante do abuso sexual infantil. Para intensificar mais esse trabalho contamos com a ajuda de Conselheiros Tutelares para ações junto às famílias

9 Projeto Transição

A mudança de escola e de etapa de ensino pode trazer dificuldades emocionais como: a insegurança, o medo, e resistência principalmente no fechamento do ciclo da Educação Infantil. Nessa perspectiva se faz necessário assegurar que essa transição ocorra de forma natural e tranquila, proporcionando às crianças do segundo período um processo de transição adequada da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Esse projeto é desenvolvido pela orientadora da escola em parceria com a escola classe sequencial.

10 Programa Saúde na Escola (PSE)

Acontece durante todo o ano. PSE é uma política intersetorial da saúde e da educação voltada às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, que se une para promover saúde e educação integral. Ocorre a parceria entre o posto de saúde nº04 e esta Unidade de Ensino por meio da realização de palestras, teatros, atualização das vacinas atrasadas das crianças e higienização bucal. Citados os projetos, cabe ressaltar a necessidade de avaliação periódica e sempre que necessária para adaptação do planejamento e adequação do conteúdo. No âmbito do dia a dia, enfrentamos diversas dificuldades e eventuais acidentes com as crianças, pois por vezes as crianças vão para as aulas em más condições de saúde. A escola não dispõe de profissionais da área da saúde, capacitados para administrar medicações no período em que a criança se encontra sob sua responsabilidade. Após discussões dos riscos e consequências possíveis ao ato de medicar uma criança foi decidido que nenhum profissional dessa unidade educacional administrará qualquer tipo de medicação, seja ela tópica ou por via oral a qualquer criança regularmente matriculada, como orienta a Circular nº 07/2014 da GRIAE – CRE/GAMA de 15/07/2014 que traz em anexo a Circular nº 03/2014 – COSAE e dispõe sobre orientações quanto à administração de medicamentos aos escolares. Ficou decidido também que no caso de acidentes, a família da criança será imediatamente convocada para acompanhá-la e a escola, dependendo da gravidade, ligará para o Serviço de Urgência Móvel – SAMU, de acordo com as orientações da SEEDF.

11 Escuta Sensível

Ação pedagógica integrada desenvolvida pelos serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE) em parceria com a coordenação local e a equipe gestora. Tem por objetivo escutar os profissionais da instituição de ensino, visando favorecer a construção de alternativas teórico metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências das crianças. No decorrer da escuta são elencadas atividades de prevenção e intervenção pedagógica, com foco na singularidade das demandas relatadas pelos diferentes profissionais da instituição.

Em primeiro lugar, faz se necessário ampliar a abrangência dos termos ouvir e escutar, para ir um pouco além. A simples busca de uma ampliação do sentido semântico indica que o termo auscultar não é apenas uma mera percepção auditiva nem simples recepção da informação – envolve a compreensão da comunicação feita pelo outro. (ROCHA, 2008, p.44).

Após concluir a atividade de escuta sensível, os serviços de apoio, em parceria com a coordenação local e equipe gestora, elaboram estratégias pedagógicas em acolhimento às demandas apresentadas no decorrer do processo. “Conflitos precisam ser geridos, decisões precisam ser tomadas, ideias mais complexas precisam ser discutidas”. (ANGELO, 2011, p.62).

Citados os projetos, cabe ressaltar a necessidade de avaliação periódica e sempre que necessária para adaptação do planejamento e adequação do conteúdo

No âmbito do dia a dia, enfrentamos diversas dificuldades e eventuais acidentes com as crianças, pois por vezes as crianças vão para as aulas em más condições de saúde. A escola não dispõe de profissionais da área da saúde, capacitados para administrar medicações no período em que a criança encontra-se sob sua responsabilidade. Após discussões dos riscos e consequências possíveis ao ato de medicar uma criança foi decidido que nenhum profissional dessa IE administrará qualquer tipo de medicação, seja ela tópica ou por via oral a qualquer criança regularmente matriculada, como orienta a Circular nº 07/2014 da GRIAE – CRE/GAMA de 15/07/2014 que traz em anexo a Circular nº 03/2014 – COSAE e dispõe sobre orientações quanto à administração de medicamentos aos escolares.

Ficou decidido também que no caso de acidentes, a família da criança será imediatamente convocada para acompanhá-la e a escola, dependendo da gravidade, ligará para o Serviço de Urgência Móvel – SAMU, de acordo com as orientações da SEEDF

12 O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959, reconhece as crianças como sujeitos de direitos, entre os quais, ressalta o direito ao brincar, conforme disposto no Princípio 7:

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Desde então, a trajetória tem sido longa, até que as crianças, de fato, se tornassem “sujeitos de direitos”, e assim, tivessem assegurado o direito às suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas de forma integral e integrada, ficando a família, o Estado e a sociedade incumbidos desse dever.

A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

13 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS MEMÓRIAS E SENTIDOS NA NARRATIVA DE CRIANÇAS DO JARDIM 02 DO GAMA

JUSTIFICATIVA

Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a qual fundamenta o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, o aspecto biológico possibilita o psiquismo tipicamente humano, mas não o origina, pois, a origem do psiquismo está nas relações sociais, sendo que vivência se torna consciência e memória. E no atual contexto de ensino remoto devido à Pandemia ocasionada pela Covid-19, momento em que as crianças estão submetidas ao isolamento social, faz-se necessário investir em ações educativas que promovam aprendizagem e desenvolvimento com ênfase na interação social, sensorial, linguístico-cognitiva e emocional dentro das condições sanitárias atuais, tendo a família e a casa como fundamentais para propiciar a prática social conjunta tão necessária ao processo de desenvolvimento.

Ainda nessa visão, cabe ressaltar a importância das vivências e interações sociais para que a criança se desenvolva no processo de tomada de consciência de si, pois, é por meio da experiência social e histórica que se torna possível a constituição das memórias, evidenciando como as memórias afetivas são marcadas pela memória familiar, forjadas nessas relações sociais. Além disso, a memória se intelectualiza e emocionaliza de acordo com a mudança na ambiência social, uma vez que, o meio familiar não é homogêneo nem estático, modifica conforme as condições materiais, os acontecimentos e relações e isso tem repercussões únicas para o complexo sistema funcional cognitivo e afetivo, com destaque para a memória mediada ou construída.

OBJETIVOS

GERAL

Conhecer sua história de vida, individual e coletiva por meio de apreciação de objetos significativos, a partir da interação com adultos de sua convivência familiar.

ESPECÍFICOS

- ✓ Promover interação escola/comunidade, produzindo memórias e histórias nesses dois espaços;
- ✓ Compartilhar os significados produzidos nas relações sociais e nas narrativas construídas nas interações propostas;
- ✓ Favorecer a interação social, cognitiva, linguística e emocional com o mediador possibilitando a formação do pensamento consciente e a consciência de si;
- ✓ Integrar de maneira dinâmica percepção, atenção, emoção, memória, imaginação, formas de linguagem e formas de pensar;
- ✓ Brincar visando a aproximação mútua, contato físico e emocional com o mediador.

PROCEDIMENTOS

As profissionais da EEAA irão produzir vídeos compartilhando por via Whatsapp suas memórias afetivas infantis, bem como, template com as devidas orientações para realização das vivências propostas. As professoras/professores irão compartilhar as propostas de atividades planejadas por meio do Grupo de WhatsApp da escola.

1. **Construindo memórias afetivas** – o familiar responsável pela criança irá conversar com seu/sua filho (a) sobre suas memórias de infância. Irá contar para ele ou ela qual era a música, brincadeira, comida e desenho animado favorito de sua infância? Em seguida, fará essas mesmas perguntas para a criança relatando suas respostas na pesquisa via link do Aplicativo Mentimeter. As repostas serão catalogadas por turnos letivos em formato de nuvem e compartilhadas com o grupo.

2. **Ouvindo narrativas sobre mim** - a criança irá ouvir narrativas de si a partir de um objeto ou situação significativa. Assim, o familiar responsável pela criança poderá escolher uma das seguintes opções: fotos, vídeos de momentos especiais como aniversário, passeios etc, de um objeto especial ou situação que represente seus primeiros meses de vida, por exemplo – primeira palavra que falou, um sapato, touca, roupa etc. e impacto que esse momento trouxe para a família. Depois será realizado o registro desse momento por meio de foto, desenho, palavra (escrita pelo adulto) ou objeto simbólico que será guardado na caixa de memórias afetivas (será solicitado aos responsáveis pelas

crianças para montarem em suas casas uma caixa de sapatos, onde serão guardados objetos significativos da vida das crianças. Essa caixa será enfeitada ao gosto de cada criança.

3. **Construindo juntos** – a criança irá construir ou fazer algo junto com o seu familiar responsável. Poderá escolher entre fazer uma receita, a primeira papinha, por exemplo; ou brincar junto com seu responsável da sua brincadeira preferida. Após a realização da vivência escolhida, esse momento será registrado por meio de foto, desenho, palavra (escrita pelo adulto) ou objeto simbólico (guardar na caixa de memórias).

4. **Narrando minhas memórias e sentidos** – o familiar ou responsável que esteja acompanhando a realização das atividades do projeto com a criança, irá fazer um resgate de suas próprias memórias de infância, realizando um momento de conversa junto com o filho sobre os brinquedos que construía com materiais recicláveis ou alternativos quando era criança. Posteriormente irá escolher um destes brinquedos lembrados e separar o material para confeccionar juntamente com seu filho ou sua filha. Após a confecção do brinquedo, realizar um momento de brincadeira juntos com o mesmo. E por fim tirar uma foto ou desenho da vivência.

5. **Rodas de conversa** com profissionais da escola, famílias e demais membros da comunidade sobre questões que envolvam a temática do projeto;

6. **Acolhimento semanal** aos professores e demais profissionais da escola, com ênfase no desenvolvimento socioemocional adulto e autocuidado por meio de pequenos lembretes e encontros.

RECURSOS: caixa de sapato encapada com papel de presente; recursos utilizados nas vivências.

AVALIAÇÃO: compreender o processo de desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança ao longo do percurso comparando-a consigo mesma.

CRONOGRAMA:

1. Construindo memórias afetivas –12 de abril
2. Ouvindo narrativas sobre mim - 19 de abril
3. Construindo juntos - 03 de maio

4. Roda de Conversa: Autocuidado – 08 de junho
5. Brincando juntos –21 de junho
6. Roda de Conversa com as famílias – Conectando por meio de histórias de vida – 29 de junho
7. Roda de conversa com os professores – Desenvolvimento Infantil: Funções psicológicas superiores na educação infantil com a Pedagoga, Orientadora Educacional e Psicanalista Clínica Vera Lúcia – 05 de julho.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Este Projeto Político Pedagógico prevê, semestralmente, a avaliação institucional em suas ações incluindo todos os segmentos da comunidade escolar, obtendo meios de assim averiguar se as ações e projetos propostos neste documento estão ocorrendo de maneira eficaz e coerente.

Desta forma, sendo a avaliação institucional uma prática da Educação democratizada, será possível rever a prática pedagógica e o andamento administrativo, tendo em vista o diagnóstico e o perfil de sua instituição educacional.

REFERÊNCIAS:

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 19r. São Paulo: Cortez, 2003.
- ASSIS, Orly Z. M. de e ASSIS; PROEPE, Mércio C. de: **Fundamentos Teóricos**. 2ª Ed., São Paulo: UNICAMP/FE/LPG, 1999.
- BERGER, Peter e Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. INFORACCHI; MARTINS, Marialice M. José de Souza. Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia. São Paulo: LTC.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação**.
- 2CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Pressupostos Teóricos. Educação Infantil. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ensino Fundamental Anos Finais.
- GALVÃO, Izabel; WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (Educação e conhecimento).
- GASPARIN, J. L., & Petenucci, M. C. (2008). *Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. Acesso em: 04 de maio de 2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>**
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2ª ed., 2018.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura da Paz SEEDF**, 2ª ed., 2018.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1999.
- LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução: Vera Magyar. 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia Da Educação**. São Paulo: ed. Cortez, 1994.
- LUCON, Cristina. **A Educação Infantil brasileira**. Educação Infantil. FAGED/UFBA, 2007.
- LURIA, A. et al. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005

MAHONEY, Abigail a. e ALMEIDA, Laurindo R. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**, 4ª Ed., São Paulo: Loyola, 2004.

NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva**: o guia clássico para pais e professores que desejam ajudar as crianças a desenvolver autodisciplina, responsabilidade e habilidades para resolver problemas. 3ª ed., Manole: São Paulo, 2016.

NELSEN, Jane; FOSTER, Steven; RAPHAEL, Arlene. **Disciplina para Crianças com Deficiência**: como criar e ensinar todas as crianças a se tornarem resilientes, responsáveis e respeitadas. 1ª ed., Manole: São Paulo, 2019.

NELSEN, Jane; LOOT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina Positiva em Sala de Aula**: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. 4ª ed., Manole: São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

RODRIGUES, M. **Educação Emocional Positiva**: resolução de problemas – guia prático. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

SILVA, Luís Carlos Café da. **Práticas pedagógicas da pré-escola e suas relações com o mundo funcional da realidade**. Tese de mestrado. Salvador: UFBA, FAGED, 1996.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político – pedagógico**. São Paulo: Editora Papirus, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social de mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Anexos

Hora cívica

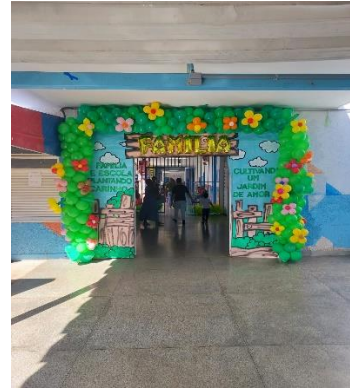


Acolhida



Festa da família





Projeto Brincar





Projeto ser saudável é legal e Autosservimento





Formações



